



ESPINHO CIDADE

No passado dia 16, a cidade de Espinho completou o seu primeiro aniversário.

Quanto a nós não é o momento muito propício a um estendal de adjectivos à cerca da atribuição da cidadania à nossa terra. Todos sabemos as circunstâncias em que o facto se deu e as suas implicações políticas a nível local e nacional.

Havia promessas e mais promessas em que era pródigo o então Governador Civil de Aveiro e havia também um plano de actividade camarária, ao nível de realizações, bastante moroso, a descontentar muita gente.

Algo teria de se arranjar e o título de Cidade caiu como sôpa no mel.

Salvou-se do artifício e da manha política, a sinceridade, o entusiasmo e a alegria com que muita e boa gente desprevenida viveu o acontecimento. É certo que nem todos deixaram de sentir o chão agarrado aos pés e, embora sentindo satisfação (neste tremendo vício do bairrismo), nunca perderam de vista a verdade e as carências, os problemas que afligiam e afligem a terra.

Um ano depois, estamos na mesma, desculpem, na mesma não porque sucedeu o 25 de Abril e urge que as coisas tenham pelo menos a virtude de serem reais e não temerem a verdade. E a verdade é que os problemas terão de ser encarados frontalmente francamente, sem pactuar com promessas e com uma visão deformada, sem cuidar das possibilidades reais e objectivas.

Dizer que se vai fazer tudo está tão errado como uma escala de aspirações e obras sem um estudo definido das prioridades impostas pelo esclarecimento e pela vontade do povo de Espinho.

Somos cidade e estamos cheios de problemas. Depois do tempo dos foguetes e das bandeiras é bom que se dê o devido lugar à reflexão e à verdade.

António Gaio

DOIS TEMPOS...

Pela sua actualidade e pela limpidez da opinião achamos muito oportuna a transcrição dos dois últimos tempos da crónica de Vitor Direito «COMPASSO QUATERNÁRIO», publicada na «República» de 17-6 e que deveria ter sido lida na televisão:

E, por falar em trabalho alheio, vamos ao terceiro tempo. É que me dá a impressão — oxalá esteja enganado — de que o bom povo português, passados os momentos de euforia, logo após o 25 de Abril, está outra vez a remeter-se à passividade, ao vamos lá a ver no que isto dá. Pois essa passividade, bom povo português, só poderá resultar em benefício de quantos espreitam o momento exacto para retomar, com pezinhos de lã, a hegemonia perdida.

Não nos deixemos iludir. Sabemos de sobejo que com papas e bolos se enganam os tolos. É preciso mostrar a esses senhores que eles é que são os gulosos, que as papas e bolos que nos oferecem não nos caem bem no estômago enfiado e que de parvos não temos nada.

Chegou a hora de separar o trigo do joio — como disse o Presidente da República num dos seus últimos discursos. Tem razão. Mas para que a monda seja eficiente, há-de cada um de nós saber de ciência certa qual a haste que dá grão e qual a erva que estraga a seara. Caso contrário corremos o risco de, no futuro, quando formos fazer, na eira, a malha redentora, encontrar papoilas misturadas com espigas.

Se até aqui temos comido o pão que o diabo amassou, não é justo — é quase impossível! — pôr-se a hipótese de ama-

nhã sermos obrigados a comer gato por lebre. Entendem-me, não é verdade?

★

E pronto, vamos ao 4.º tempo.

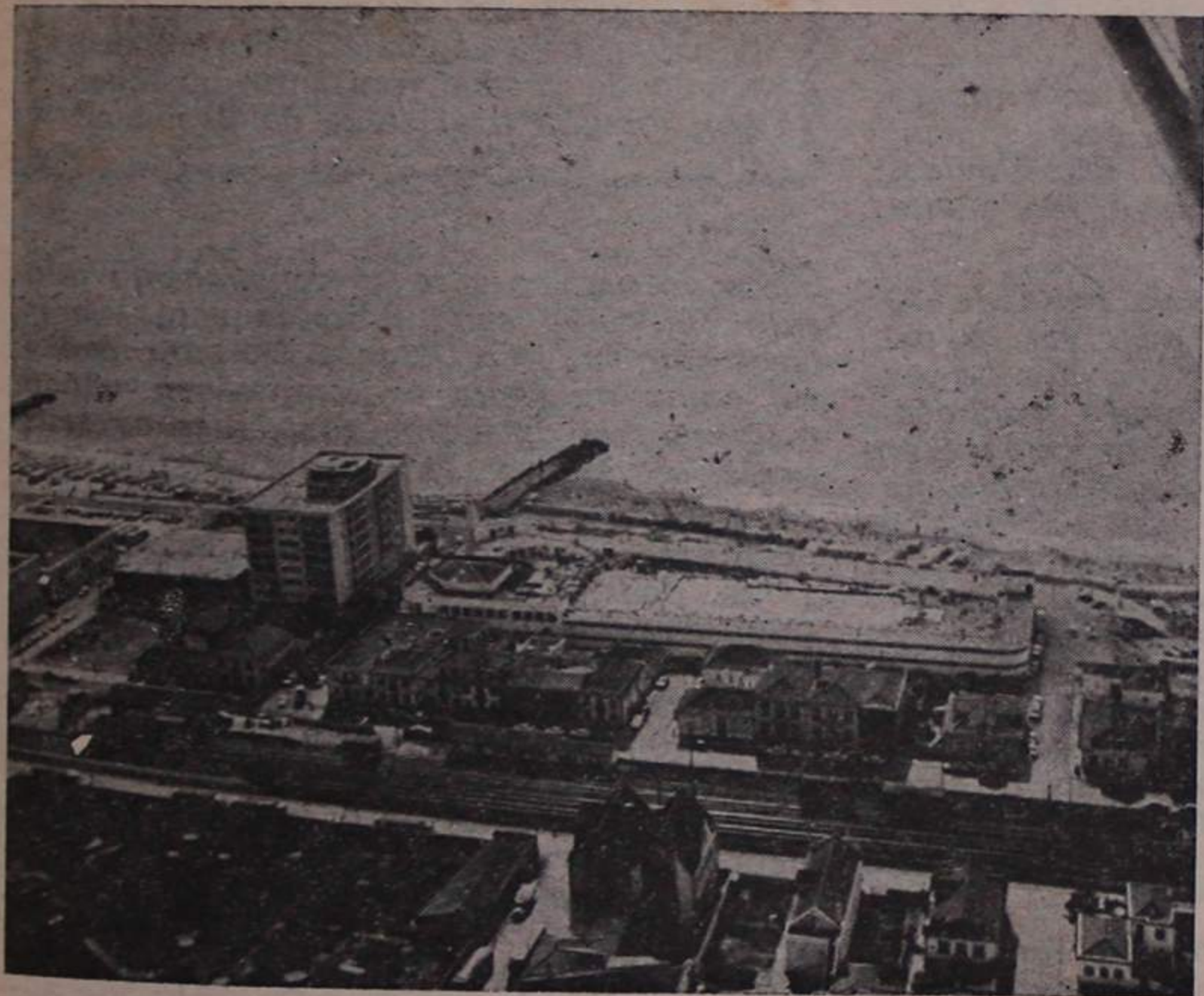
Última nota. Mais do que isso, espero que seja nota final numa partitura pouco ou nada melódica com a qual nos fustigaram os ouvidos durante a passada semana — o incidente provocado pela chegada do Mercado da Primavera.

De certo modo, este último tempo de conversa, relaciona-se com o antecedente, pois tende a chamar a atenção dos mais desprevenidos (para não dizer dos mais ingénuos) para os riscos que correm ao deixarem-se manobrar pelos que se consideram espertos e, afinal, não passam de espertalhões.

Tal como o almirante Rosa Coutinho disse aqui, de uma forma simpática que convém sublinhar, tudo aquilo não passou de «simples tempestade em copo de água». Mas ficará como sério aviso quanto à existência de reaccionários que tudo aproveitarão para agitar o copo, conspurcar o que está dentro e poderem voltar a pescar nas águas turvas em que sempre navegaram.

Chegou a altura de falar claro — disse, também, o Presidente da República num recente discurso. Pois bem, vamos falar claro. Aquilo que vocês viram, ou pelo menos alguns viram, não pode, de forma alguma considerar-se uma agressão brutal à vossa consciência de cristãos e de católicos. Quanto muito, pode considerar-se forma grosseira de caricaturar pa-

(Continua na pág. 2)



ESPINHO CIDADE

TERRA JÓVEM COM TODAS AS QUALIDADES E DEFEITOS DA JUVENTUDE.

CINQUENTA ANOS BASTARAM PARA DEFINIR A URBE.

QUANTO FALTARÁ PARA SE AFIRMAR UMA CIDADE

ADULTA ?



FIM
DE
SE
MA
NA
— 56

O Exmo. General Galvão de Melo proferiu há dias na T. V. uma alocução, depois transcrita na imprensa, tecendo considerações e afirmações de princípio sobre a situação actual da sociedade portuguesa, tomando como ponto de partida uma carta que lhe fora dirigida (ou à Junta de Salvação Nacional).

Sem dúvida merecem todo o apoio as suas considerações tecidas sobre a necessidade de manter a união entre todo o povo e as Forças Armadas para impedir os movimentos das extremas que procuram comprometer o êxito do movimento de 25 de Abril; como o merecem as que censuram os excessos de liberdade, excitados em vários aspectos, por essas mesmas forças de reacção; como a tem quando sustenta que só na ordem e no trabalho aturado de toda a nação ela pode sobreviver do caos económico e social em que caíu.

Nesta parte, só me permito observar que certos aspectos que preocupam o sr. General Galvão de Melo são fruto de um estado de imaturidade política do povo português.

Sinceramente tenho a confessar que foi para mim surpreendente revelação o facto, que se verificou, de, depois de tantas décadas de despolitização e de uma política de opressão as camadas populares revelarem um grau de civismo, conhecimentos sociais, políticos e económicos que estava longe de sonhar estarem ao seu alcance.

Nunca supus que uma modificação radical no sistema político português pudesse efectuar-se com tão pouca turbulência e tão grande serenidade e respeito. Toda a noite de 25 para 26 de Abril, depois do triunfo do movimento, a passei desperto aguardando rumor de tumultos, arruaças, violências. Impressionava-me o terrivelmente pacífico silêncio da noite neste Porto. E ainda não sei definir a sensação sentida quando, pela manhã, me dirigi ao trabalho e encontrei a cidade serena, dedicada às suas tarefas diárias.

Há que compreender que, na quase totalidade, o povo português não sabe o

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA • 56

(Continuação da 1.ª página)

que é liberdade, porque nunca viveu nela. Só os de mais de 65 anos poderão ter uma ideia do que isso seja, pois andavam nos 17 anos quando tomou o poder a ditadura militar saída do 28 de Maio de 1926.

Alguns por posição social, por formação profissional, podem fazer uma ideia do que isso seja através de leituras, de estudos, que tenham empreendido ou em estadias no estrangeiro ou através dos poucos meios de informação que podiam alcançar. Mas esses mesmos não sabiam inteiramente o que fosse viver em liberdade. Teriam, quando muito, uma ideia do que isso fosse.

Porque a liberdade não se aprende nem se ensina como qualquer disciplina. A liberdade assimila-se e aprende-se pela prática e pelo convívio social; quando muito pode elucidar-se o povo dos seus princípios e ideais. Só com o tempo, com o próprio sofrimento, se pode conhecer o que ela seja e como se vive nela — em contínuo respeito pela igual liberdade dos outros; e se pode conhecer que não há nenhuma liberdade absoluta — mas sempre restringida por uma igual liberdade dos outros e pelos interesses da colectividade.

Há, sim, que reprimir a confusão entre liberdade e libertinagem. Mas a propensão à libertinagem vem em grande parte dos vícios que enfermavam a estruturação da sociedade em que vivíamos, mas há que reprimir, primeiramente, esclarecendo.

Se as classes operárias se têm excedido nas suas reivindicações, isso deve-se em parte à ilusão que o governo criara de que o país vivia economicamente num mar de rosas, que a industrialização sempre mais próspera era uma verdade inegável. Só os que tinham vagos conhecimentos de economia pressentiam a irrealidade dessas situações. Para o operário não esclarecido, porém, o patrão era o ricoço que lhes embolsava todo o trabalho.

Se em algumas empresas assim era, na maioria havia expectativa de negócios que não vinham, capital empatado, inexistência de fundos de maneio, e constante recurso ao crédito e financiamento bancário por que pagavam em juros larga fatia de seus lucros.

A má orientação administrativa que, entre outros aspectos, levava os patrões a consumir os lucros na acumulação de fortuna pessoal, desprezando a renovação do equipamento industrial, levou a que, com excepção de unidades industriais recentes, o nosso parque industrial deva ser dos mais envelhecidos do mundo e, portanto, dos menos produtivos. Muitos viveram na ilusão da abertura do comércio externo e lá andava o Fundo de Fomento de Exportação a passear as nossas amostras, contando por maior número os insucessos que os sucessos; lembro o fabricante que à custa do Fundo conheceu o mundo todo... sem conseguir vender uma única panela do seu fabrico, porque o preço e a qualidade não admitiam hipótese de concorrência.

Essa classe operária, que se levantou em tal ilusão, tem sido espicaçada pelos tais movimentos extremistas — e é preciso esclarecê-la com termos de realidade da situação económica do passado.

Identicamente os movimentos desordenados da juventude, a revelar por vezes, total amoralidade, especialmente nas gerações dos 12 aos 18-19 anos. Mas isso não é novidade. O grande público não sabia dessa situação. Mas o que agora explanam à luz do dia, com exagero, andava há muito em panfletos clandestinos e acções que perturbavam o funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Esse é assunto a que voltaremos.

Mas o que me surpreendeu na comunicação do Senhor General foi o teor da carta que escolheu e a aceitação que lhe deu — «concordando com o seu autor nos pontos fundamentais».

A carta é inteiramente, de um reacçãoário que critica a acção da Junta, fazendo de «aderente».

Começa por declarar-se «português autêntico», o que logo tresanda protesto

de extrema-direita. Não se concebe português que não seja autêntico. Ser português ou não é uma condição que não carece de autenticidade garantida por certificados de origem ou reconhecimentos com carimbos e estampilhas fiscais. Podem os portugueses divergir ideologicamente nas soluções que preconizam para o bem de Portugal — mas isso não quer dizer que uns sejam autênticos e outros falsificados. Divergem, mas são tão portugueses uns como os outros. O exclusivismo de Portugalismo lembra logo os dogmas de todos os partidos fascistas de todo o mundo e de todo o sempre. Só eles são patriotas e só eles estão na posse da verdade.

O Senhor Presidente da República, quando fala, muita vez afirma que «fala um português»; nunca se lhe ouviu «que falava um português autêntico».

E que alarma o autor da carta? Que se glorificavam homens antes tidos por criminosos e inimigos da Pátria, e que foram deixados entrar no país e que aqui agem livremente.

Refere-se certamente aos exilados políticos, tantos de nível excepcional, que foram recebidos com carinho e entusiasmo, mas não glorificados. Por certo se refere ao Mário Soares, Alvaro Cunhal, Sarmiento Rodrigues, e tantos outros.

Tal crítica representa uma recusa a um facto fundamental do programa das Forças Armadas.

Como pôde o Senhor General deixar de repelir a insinuação, antes aceitá-la, tornando-a pública?

Mais se aflige o autor com o facto de os meios de informação serem parciais e só darem notícias de certo cariz, ou escandalosas, e só ouvirem certas pessoas.

Quanto à publicidade escandalosa, podemos justificá-la, nos raros exemplos que vimos, na tal confusão entre liberdade de expressão e libertinagem; mas essa estamos a vê-la corrigida e a desaparecer do noticiário.

Quer dizer que o autor da carta pretende voltar à censura, ao controlo da opinião, e não vê que imprensa e a rádio já têm criticado por vezes com violência certas decisões da Junta e do Governo Provisório?

Aflige-se o autor da carta «com as perseguições». Quem está a ser perseguido? Apenas aqueles que possam ser incriminados por crimes comuns na actividade política. E esses mesmos com todas as garantias de defesa e a virem a ser julgados (se houver matéria punível na sua conduta) pelos tribunais comuns. Lemos há dias que quatro funcionários da Polícia Judiciária foram alvo de aturado interrogatório pelas Forças Armadas — assistidos por seis advogados. Seis advogados para quatro suspeitos!

Como pode o Senhor General dar o seu aval a tal crítica à acção da Junta e das Forças Armadas e do seu programa?

O subscritor até leu na imprensa estrangeira que em Portugal se desenvolvia uma «democracia carnavalesca».

Mas não diz o principal: onde o leu, o nome e a data do jornal.

Assim podemos duvidar se o leu ou o inventou; mas, se o leu, há países e países, e em muitos países, há muita espécie de jornais. E não custa aceitar que nalguns desses figure tal afirmação — o que até seria elogio, pois era sinal de que perturbava os interesses da facção (ou do país) que o jornal representava.

Na imprensa estrangeira séria, válida, merecedora de consideração, nada de semelhante se lê — antes elogios francos a Portugal. Talvez o nosso país, depois dos Descobrimentos nunca tivera tido uma época de prestígio mundial como esta.

Como pode o Sr. General sensibilizar-se com o dito do tal jornal, que nem sabemos se existiu, nem que jornal o escreveu, nem de que país vem?

Que o Senhor General nos perdoe — mas surpreendeu-me extraordinariamente.

Vasco Luís

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho

Depois de muito boato, de afirmações desencontradas e até ingénuas, de manobras menos limpas, de um nunca acabar de hipóteses fantasiosas, a população espinhense soube no dia 18 que o Ministro da Administração Interna nomeara a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, que, em sessão pública promovida pelo Movimento Democrático de Espinho, havia sido eleita para o efeito. Fazendo votos por que a entrada em funções desta C. A. traga à nossa Câmara um espírito de abertura e participação de todos os municípios, bem dentro da linha do Move-

mento das Forças Armadas, e tenha também a virtude de conciliar o interesse de todos os espinhenses à volta dos problemas reais e decisivos para o progresso da cidade, do concelho, e de todos os seus habitantes.

Na passada quarta-feira, no Governo Civil de Aveiro, foi empossada a C. A. que é composta por: Dr. António Pinto de Matos, Dr. José Manuel Gomes de Almeida, Artur Pereira Bártolo, Arq. Reinaldo Costa, António Ferreira Gaio, Augusto Marinho Mota e Tomás de Sousa.

DOIS TEMPOS

(Continuação da Pág. 1)

lavras e actos de alguém que a Igreja, há muito já, gostaria de ver expurgado do seu seio — pelo menos aquela porção da Igreja que mais se tem batido pelo anúncio e vivência do Evangelho na sua pureza e autenticidade, tudo fazendo para que se aplique em Portugal a doutrina conciliar.

Quando se critica, quando se vitupera um mau benfiquista, não se está, logicamente, a condenar a acção do Benfica. Parece-me que a imagem é facilmente compreensível.

O que se passou naquela noite de 10 de Junho não merecia, a meu ver, a expressão que se apressaram a dar-lhe as forças da reacção, aproveitando manhosamente aquilo que eles sabiam poder ser a sensibilidade superficialmente ferida da grande massa popular. E essa exploração do acontecimento foi favorecida pela interrupção da emissão, quanto a nós injustificada, pois ela veio avolumar as reais dimensões do problema. Estamos convencidos de que se não fosse essa interrupção já hoje ninguém falaria do caso. Mas uma vez que houve interrupção é justo que, opondo-se à corrente que a aprova (ou aprovou), haja quem manifeste o seu desacordo.

Como disse o sr. Almirante Rosa Coutinho, é preciso que, nas emissões da R. T. P., como em tudo aliás, «a liberdade de cada um não venha a ser ofendida pela liberdade dos outros». Pois eu interrogo, até que ponto é legítimo sobrepor a decisão de alguns à liberdade que todos têm de ser informados sem atropelos, de ver ou não ver, conforme queiram, o que há de bom e de mau, para poderem fundamentar os seus juízos finais.

Mais uma pergunta que ponho aqui à vossa consideração: — Se Gil Vicente vivesse neste momento poderia ou não ver representados os seus autos na Televisão Portuguesa? Pelos vistos era muito capaz de haver alguém, que cortasse a emissão quando o frade gaiteiro, acompanhado da amante, tenta entrar para a

barca do paraíso e se vê constringido pelo anjo (e pelos seus próprios actos) a ir fazer companhia a Satanaz. No auto medieval como na sátira contemporânea, não é a Igreja que está em causa, mas os seus maus servidores. Tão maus, alguns, que os bons se sentem na obrigação de os desmascarar, como o fizeram agora sessenta padres da diocese de Braga que, num documento tornado público, denunciavam a existência, naquela zona do país, de «uma Igreja grandemente massificada e desencarnada, alienante, que não responde às necessidades das pessoas miúdas» ao mesmo tempo que se insurgem «contra uma hierarquia opressora, tridentina e medievalista, que abafa todo e qualquer movimento diocesano que não esteja de acordo com a sua mentalidade de veras ultrapassada e oca». Os bons, os autênticos católicos, têm obrigação de ponderar o assunto — este e outros que venham a pôr-se à sua consideração, opondo-se a quem queira moldar-lhes a consciência com manobras de há muito detectadas e cujos objectivos são de todos os bejamente conhecidos.

Esqueçamos o incidente, mas tenhamos sempre presente a lição que dele pode extrair-se. A reacção esperta e pode até vestir pele de cordeiro para tentar esconder a sua alma de lobo. É preciso que os bons, os autênticos, os católicos puros, tenham plena consciência disso e não se deixem iludir por falinhas mansas, justificadas, pelo menos enquanto não expulsarmos os vendilhões do templo.

SENSACIONAL EXCURSÃO AO ALGARVE

Em Autopullman de 28 lugares
de 13 a 19 de Julho
visitando toda a costa Algarvia

PREÇO 420\$00

Para Marçães e Programas da Excursão
Papeleria A B C — Rua 19 n.º 182 — Telef. 920099
ESPINHO

PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

Já com o jornal quase todo impresso tivemos conhecimento de que os painéis publicitários colocados na rotunda da Avenida 8 e que determinaram a local que inserimos em NOTÍCIAS DA CIDADE foram removidos.

Felizmente que os acontecimentos ultrapassaram a actualidade da nossa notícia. Assim fosse com tantos outros problemas que se deparam na vida da nossa terra.

Desta feita podemos dar-nos por satisfeitos por a uma reclamação justa ter sido dada a resposta certa.

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

Quando foi redigida a nossa nota sobre o mesmo tema no nosso último número, ainda os painéis só tinham a moldura montada. Quando o jornal chegou às mãos dos assinantes já as molduras delimitavam dois enormes cartazes publicitários. Referimos então estarmos informados de ter havido reclamações e que se esperava a retirada muito próxima desses mostrengos. Devemos esclarecer que quem, em princípio, autorizou a montagem das avantesmas naquele lugar foi o cabo do mar, Manuel Moraes, em face do argumento de que era impossível a sua implantação na zona utilizada em 1973 por mor dos pedregulhos «semeados» para defesa das invasões marítimas. O mesmo cabo do mar teve conhecimento dos vários protestos apresentados e disse ir participar isso mesmo a quem de direito. Frente à realidade não podemos poupar as nossas censuras acerbas. Primeiro ao cabo do mar que está na origem da localização dos painéis. Depois a quem neste momento tem a responsabilidade de não serem atendidas as reclamações apresentadas (o próprio cabo do mar se as não tiver apresentado a quem de direito ou as entidades que lhe são hierarquicamente superiores se o contrário fôr a verdade). Em terceiro lugar à empresa de publicidade a quem só os seus interesses comerciais importaram. *Os painéis têm que ser retirados, dê por onde der.*

AVENTURA TERMINADA

Ferragudo, que pertence ao concelho de Lagoa, é uma localidade algarvia parecidas meias com Portimão. Ali vivia com seus pais a menor Maria da Conceição Cabrita Gonçalves. Talvez o espírito de aventura ou outra qualquer circunstância mais dramática, levou-a a abandonar o seio da família. Localizada em Espinho, a aventura terminou, voltando ao convívio familiar.

CONTINUA A EPIDEMIA

Não para a epidemia do roubo de automóveis. Mais dois nos penaliza noticiar neste jornal. Um teve termo no geito das histórias de fadas, pois no dia 17 foi localizado na cidade o MO-84-56, que pertencia a Aquiles Marques dos Santos Ribeiro junto à sua residência em Ermesinde, no n.º 400 da rua da Gândara. O outro ainda não tem solução porque António Ferreira de Pinho, que vive em Alpoços, Riomeão, continua sem saber o paradeiro do seu automóvel DI-41-99, que lhe foi furtado do seu estabelecimento na rua 10 da nossa cidade.

DO HOSPITAL

MOVIMENTO DE 11/6/1974 a 18/6/1974

Internamentos gerais	56
Exames radiográficos	159
Crianças nascidas	25

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Cirurgia geral	11
Urologia	1
Ortopédia	2
Otórino	12

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	173
Mulheres	177

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Maria Júlia Belo Pereira Soares, para Obstetria, de Espinho. Maria Antónia Moreira Lopes Araújo, para Obstetria, de Espinho. Ernestina Guimarães Valente Carvalho, para Obstetria, de Silvalde. Carolina Santos Ferreira Tavares, para Medicina, de Espinho. Albertina Lourdes O. Alves, para Obstetria, de Esmoriz. Lídia Almeida O. Henriques, para Obstetria, de S. Félix da Marinha.

OFERECE-SE

SENHORA responsável e competente no trato de crianças, para aceitar um bebé

Rua 15 n.º 986 — ESPINHO

SEXO FRACO ?

A lenda do sexo fraco com frequência sofre tratos de polé, ficando extremamente abalada. No passado dia 7 o «golpe» foi-lhe desferido junto dos balneários do Sporting de Espinho, onde Cândida de Oliveira Pereira agrediu à bofetada um indivíduo do sexo oposto. E como as «carícias» tiveram por testemunha um agente da P. S. P. este não teve outro remédio senão deter a agressora que veio a ser entregue ao Tribunal da Comarca.

CARTÓRIO NOTARIAL

DE ESPINHO

INSTRUMENTO DE REVOGAÇÃO

No dia doze de Junho de mil novecentos e setenta e quatro, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho, ajudante do cartório, compareceram como outorgantes: PRIMEIRO — D. ROSA ALVES DE OLIVEIRA E SILVA, viúva de Joaquim Alves de Oliveira e Silva, com quem foi casada em comunhão geral de bens, a mesma natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, com residência habitual na Rua do Matoso, 171, apartamento 502, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil, acidentalmente em Portugal, na Rua da Firmeza, 152, Porto.

SEGUNDO — JOAQUIM FRANCISCO DA SILVA, casado, natural da freguesia de São Jorge, concelho de Vila da Feira, residente no lugar do Souto, dita freguesia de Silvalde.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal. — E pelos outorgantes foi dito que, pelo presente instrumento, distratam e consideram nula e de nenhum efeito, a partir desta data, a procuração que a primeira outorgante, juntamente com o referido seu marido, outorgou em quatro de Novembro de mil novecentos e setenta e sete neste cartório, perante o ajudante José dos Santos Sil, a favor do segundo outorgante, mais declarando igualmente nulos e de nenhum efeito quaisquer fotocópias e substabelecimentos referentes à mesma procuração, a qual me foi exibida. Assim o disseram e outorgaram.

Este instrumento foi lido e explicado aos outorgantes, no seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos. Emendei «compareceram», «nulos», «instrumento».

Rosa Alves de Oliveira e Silva

Joaquim Francisco da Silva

A Ajudante do cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

BICICLETAS EM BOLANDAS

Com motor ou sem motor, a bicicleta continua a ser objecto dos ratoneiros. O que é preciso é encontrar ciclistas descuidados e pôr as duas rodas a funcionar. Desta vez temos mais quatro para o nosso rol. Moisés de Jesus H. Canizes, de Tabuaça, Anta, viu-se privado da sua «pasteleira» 1-ESP-67-65. Com motor auxiliar «fol-se» a 1-VNG-19-47, do seu estabelecimento na rua 15, onde a deixara o proprietário José da Costa Nunes, de Póvoa de Clima, Grijó, e igual destino coube à sua «parenta» 1-ESP-62-61, de Carlos Alberto Pinto de Campos, de Souto, Silvalde. A última desta série estava a ser pedalada por Francisco Feliz Pinto, de Aveleda, Vila do Conde, quando um agente da P. S. P. o deteve ao verificar que o «infeliz» Feliz a tentava vender pois a bicicleta tinha dono legal naquela localidade minhota.

INVASÕES AO DOMÍNIO PRIVADO

Em 10 e 11 do corrente, foram participadas na Secção da P. S. P. várias atrevidas invasões de ratoneiros (nem sempre bem sucedidos) ao domínio privado ou afim. A oficina de reparações de bicicletas de Augusto Teixeira foi assaltada em 9 por desconhecidos que ali furtaram uma importância em dinheiro. Um outro «anónimo» partiu um vidro do Café Parque, entrou no estabelecimento mas deve ter ido de mãos vazias porque o proprietário, Joaquim Dionísio Pereira Gomes, ao fazer a respectiva queixa, declarou não se ter apercebido de faltar qualquer artigo ou dinheiro. Amigos da «pinga» foram ao telhado do armazém da U. V. A., na rua 24, fazendo dele porta de acesso. O escritório ficou largamente desarrumado porque os «visitantes» mexeram em todos os papéis e livros ali existentes e até se deram ao trabalho de remover o cofre do local onde estava implantado. A Escola Sá Couto também foi sala de visitas para alguns «fulaninhos» que partiram vários vidros das portas até conseguirem entrar por uma delas. Além dos «cacos» de vidros os estragos registados foram o desaparecimento de uma pequena quantia em dinheiro, bolachas e garrafas de cerveja. Também o Restaurante Cabana, na Praia da Seca foi alvo de ratoneiros que afinal não conseguiram fazer outro estrago que não fosse partir um vidro de uma das portas de acesso ao estabelecimento.

PARTIDO SOCIALISTA

A partir de hoje estará aberto, no edifício do antigo Palácio Hotel, a delegação do Partido Socialista Português em Espinho. Aqueles serviços funcionarão nos dias úteis entre as 17 e as 20 horas, e a partir das 14 horas aos sábados.

Amadeu Morais

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273
Residência — 922424

NOTÍCIAS PESSOAIS

Faleceu em Barcelona, onde residia, Modesta Miravall, irmã do nosso assinante Prof. Ramon Miravall.

Agradecimento

SILVALDE

Inês Pereira (Bernarda)

Seu genro, Mário Guimarães, vem por este meio manifestar o seu público agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam no transe do falecimento de sua sogra.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 22 — Farmácia Santos — Rua 19 — Telefone 920331
Amanhã, domingo, 23 — Farmácia Paiva — Rua 19 — Telefone 920250
Segunda-feira, 24 — Farmácia Higiene — Rua 19 — Telefone 920320
Terça-feira, 25 — Grande Farmácia — Rua 62 — Telefone 920092.
Quarta-feira, 26 — Farmácia Teixeira — Rua 19 — Telefone 920352
Quinta-feira, 27 — Farmácia Santos — Rua 19 — Telefone 920331
Sexta-feira, 28 — Farmácia Paiva — Rua 19 — Telefone 920250.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 22 — A RAIVA DO TIGRE, com Wang Yu — 14 anos.
Amanhã, domingo, 23 — UM TO. QUE DE CLASSE, com Glenda Jackson e George Segal — 18 anos.
Terça-feira, 25 — O MUNDO DO CIRCO, com Cláudia Cardinale e John Wayne — 10 anos.
Quinta-feira, 27 — O MENINO SELVAGEM, com Jean Pierre Cargol e François Truffaut — 10 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 22 — VIGARISTAS DE ALTO NIVEL, com Senta Berger e Joachim Fuchsberger — 18 anos.
Amanhã, domingo, 23 — DESEJO DE AMAR, com Isabelle Adjani e Muriel Catala — 18 anos.
Segunda-feira, 24 — O SOLITARIO DE NEVADA com George Martin e Marianne Loch — 10 anos.
Terça-feira, 25 — OS HEROIS, com Rod Steiger e Rosanna Schiaffino — 14 anos.
Quarta-feira, 26 — A NOIVA, com António Prieto e Elsa Daniel — 12 anos.
Quinta-feira, 27 — LUIS DA BAVIERA, com Helmut Berger e Rommy Schneider — 14 anos.
Sexta-feira, 28 — DRACULA PRISIONEIRO DE FRANKENSTEIN, com Hovard Vernon e Dennis Price — 18 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho:

Rosa Maria, filha de Miguel Ribeiro Cardoso e de D. Maria da Conceição Santos Ferreira;

Patrícia Isabel, filha de António de Carvalho Soares e de D. Maria Júlia Belo Pereira Soares;

Verónica Maria, filha de Salvador da Silva Araújo e de D. Maria Antónia Moreira Lopes Araújo;

Sandra Maria, filha de Salvador da Silva Araújo e de D. Maria Antónia Moreira Lopes Araújo.

CASAMENTOS

Em Espinho, Aíbio Gomes da Silva com D. Maria Luísa Bastos.

Na Igreja de Paramos, José Coelho com D. Laurinda Marques Ramos.

Na Igreja de Paramos, Adriano Félix da Silva Sá Couto com D. Maria Eduarda Moreira de Almeida.

Na Igreja de Anta, Manuel de Oliveira Santos com D. Cecília Alves de Sousa.

FALECIMENTOS

Em Silvalde, Inês Pereira, de 91 anos, viúva de Manuel Pinto Vieira.

Em Espinho, Ermelinda de Sousa, de 76 anos, casada com José Monteiro.

Em Espinho, Joaquim Domingues de Oliveira e Silva, de 74 anos, casado com D. Virgínia Teixeira.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt. — Tel. 402219

Os anunciantes desta página
No Primeiro Aniversário da Cidade de Espinho

Cumprimentam os seus clientes
 e afirmam a sua confiança no futuro da cidade.

Horto de Espinho

FUNDADO EM 1890

Ramos para Noivas, Coroas, Palmas, Flores Naturais e Artificiais

Maria José Alves Belo

Rua 19 n.º 268 e 270

ESPINHO

REQUINTE

MALHAS — LINGERIE — CONFECÇÕES

Rua 14 n.º 647 — Telefone 922191 — ESPINHO

BELAMEIA

Grande sortido em malhas, gravataria e miudezas

A. MANUEL SIMÕES

Rua 23, n.º 316 — Telefone 920351 — ESPINHO

JÚLIA Cabeleireira

Rua 19 n.º 172 - D.to

Telefone 921159

ESPINHO

CONFEITARIA

Sameirinho

Especialidades em bolos, doces regionais (Fabrico próprio)
 Sala de chá — Serviço de café — Chocolate — Cacau

Manuel Augusto de Castro, Sucessores

Rua 19 N.º 230 — ESPINHO — Telefone 920483

Salsicharia do Mercado

de — Júlia Gomes Soares Cadete

Rua 18-Mercado Municipal (Praça) ESPINHO

Fiambre — Presunto — Chouriço — Salsichas — Mortadela — Paio —
 Salpicão — Salame — Linguiça — Torresmos — Banhas Puras e Lanches

Carnes fumadas das melhores regiões

PEIXARIA

CENTRAL

Rua 23

Telefone 920146

ESPINHO

POMAR QUEIJARIA

DULCE DOS SANTOS LOPES

Mercado Municipal

Ruas 23 e 18 — Telefone, 921376 — ESPINHO

FERNANDO CARNEIRO

Moldes em aço para Fundição injectada e Plásticos

RUA 16 — TELEFONE 920299 — ESPINHO

MODAS — MENDES — LANIFÍCIOS

Rua 16, n.º 683

Telefone, 920168

ESPINHO

Óscar □ Ultimoda

Largo da Graciosa, 29 — Rua 23, n.º 270

TECIDOS — MODAS — CONFECÇÕES

Telefone, 920768

ESPINHO

OS REFRIGERANTES

da

GRUTA DA LOMBA

Bebem-se ao Sol e à Sombra

FERNANDO JOSÉ TEIXEIRA DE BARROS

Telefone, 920588

GUETIM — ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19 n.º 229

Casa Vitó

Rua 19 n.º 242

Duas casas onde o bom
 gosto impera!

ÓPTICA ESPECIALIZADA
 NOVIDADES-BOUTIQUE

TELEF. 921433

ESPINHO

Estação de serviço SONAP — Gasolina e óleos — Pneus MABOR —
 Automóveis OPEL e VAUXHALL - Camiões BEDFORD - Automóveis usados

Auto Mecânica Martins

JOSÉ NUNES MARTINS

Avenida 24 — Telefone 920237 — ESPINHO

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

PEREIRA ALVES & IRMÃO

Fabrico esmerado de Tapetes, Capachos, Passadeiras e Carpetes

Telefone 920126

Pedreira — Silvalde — Espinho

Maia & Alves, Lda. * ELECTRODOMÉSTICO

Agentes em Espinho do ESSOGAS
 Correspondente do Banco da Agricultura

Rua 16 n.º 594

Telefone 921474

ESPINHO

VIDA REGIONAL

PARAMOS

I Comício do Movimento Democrático em Paramos

Na sede da Banda Musical Paramense, pelas 22.00 horas de sábado, dia 15 do corrente, realizou-se o I Comício do Movimento Democrático Português, em Paramos, com a presença de muitas centenas de pessoas que enchiam completamente o salão de festas desta colectividade.

Rufino Jorge, na presidência da mesa, abordou vários aspectos do ensino e a cultura no período fascista e a forma como a ditadura terrorista dos monopólios os manuseou para melhor poder explorar o povo português e indicou algumas medidas que julgava necessárias, para que o ensino e a cultura estivessem ao serviço dos trabalhadores, para uma verdadeira reforma democrática do ensino e da cultura.

Um jovem operário em representação do Movimento da Juventude Trabalhadora, falou das perseguições de que foram vítimas, das inúmeras iniciativas que levaram a cabo na freguesia e da forma como a prática política os tinha consciencializado. Apelo para que todos os jovens operários e das Escolas Técnicas se integrassem no M. J. T. para reforçarem e ampliarem aquilo que já era há muito uma realidade. Frisou que só assim seria possível contribuírem para a resolução dos inúmeros e graves problemas que afectam a Juventude Trabalhadora na idade pré-militar. Durante a sua intervenção e no fim foi várias vezes aclamado por muitos jovens presentes o M. J. T.

Uma jovem operária abordou com profundidade o papel da mulher trabalhadora na construção de um Portugal livre e democrático. Deveu-se na análise da situação das jovens operárias e na maneira como o patronato se servia das idades para mais as explorarem. Denunciou ainda alguns casos concretos de absoluta falta de respeito pelas operárias — por exemplo, quando uma sofre qualquer ferimento a empresa fornece-lhe petróleo como desinfectante e argumenta que tudo o resto que possa ser necessário é às operárias que compete trazer de casa.

Um outro democrata paramense disse que considerava importante que o povo fosse devidamente esclarecido, para que, consciente e unido participasse no saneamento da nossa administração, que continua ainda a ser comandada pelos colaboradores do governo de Marcello Caetano. Referiu algumas das muitas coisas que têm de sofrer modificação, inclusive quanto a urbanização, agricultura e turismo locais.

Um operário de Paramos, membro do Comité Regional das Beiras do Partido Comunista Português, falou como representante do seu Partido. Referiu a presença do Partido Comunista Português nas lutas dos operários e trabalhadores nas empresas, nos sindicatos, no campo e no mar, apesar de ter sido sempre o alvo principal de repressão. Revelou um profundo conhecimento das condições em que a classe operária vive e luta na região. Várias vezes foi aclamado por operários presentes quando viam as suas privações e processos repressivos, de que foram vítimas, claramente retratados. Desmascarou as muitas acusações que insistentemente eram feitas ao seu Partido e acentuou que qualquer pessoa honesta, desde que aceitasse os estatutos e o programa, poderia fazer parte do Partido Comunista Português.

Indicou a forma que entendia mais correcta para os trabalhadores se defenderem, em caso de despedimento. Um grupo aclamou várias vezes o P. C. P. durante e no fim da intervenção.

Um outro operário, metalúrgico, falou também detalhadamente sobre outros aspectos da vida da classe operária na região, frisou a urgente necessidade que os operários têm de se manter unidos e organizados em comissões sindicais, de empresa e nos seus sindicatos, depois de ter denunciado o papel desempenhado pelos sindicatos fascistas onde não existiam trabalhadores representativos.

A intervenção de uma mãe operária, membro da Comissão Administrativa do Sindicato dos Cordeiros, Tapeteiros e Offícios Correlativos do Distrito de Aveiro, foi lida por uma outra operária já que aquela se encontrava impossibilitada de a ler por

se encontrar com a garganta afectada. Denunciou o esgotante trabalho da mulher operária ao tear, ao qual se acumulavam várias horas de trabalho doméstico, o abandono a que ficavam sujeitos os filhos das operárias e a ausência de infra-estruturas que permitissem à mulher trabalhadora ter tempo livre para participar na vida social. Disse ainda ter aceitado fazer parte da Comissão Administrativa do seu sindicato porque entende que é tempo dos sindicatos serem geridos pelos próprios trabalhadores, apelou para que todos participassem na vida sindical porque o sindicato não é de uma comissão ou direcção, mas sim de todos os trabalhadores.

Um outro democrata paramense desmascarou algumas das afirmações feitas numa sessão de propaganda da A. N. P. em Paramos, na última campanha «eleitoral» a que presidiu e usou da palavra o Dr. Baião. Acrescentou ainda que naquela sessão não se procurou apenas deturpar a democracia e conquistar votos para o partido fascista — A. N. P. — mas também iludir o povo para uma ingénua aceitação da exploração turística em detrimento dos seus legítimos interesses. Disse ainda que os democratas não se opunham ao turismo, pelo contrário, viam nele um precioso meio de entrada de divisas e factor de progresso, mas que para os democratas o progresso é visto em função do povo e não como fonte de enriquecimento para alguns e miséria para a grande maioria. Lembrou dois democratas de Paramos, um pescador e outro operário, incansáveis lutadores, recentemente falecidos, este último na criminoso guerra colonial, contra a qual sempre se batera. Explicou que ele tinha aceitado a mobilização com o firme propósito de não colaborar na guerra colonial, mas para poder continuar a luta dentro do seu próprio país contra a exploração do homem pelo homem. Focou ainda a necessidade de todos os anti-fascistas colaborarem na desfascização do país, e, na imperiosa necessidade de se continuar a manter a aliança entre forças democráticas e populares com o Movimento das Forças Armadas. Foi aprovado sem qualquer oposição o envio de dois telegramas ao Ministro de Coordenação Interna reclamando a rápida nomeação da lista proposta para a Câmara Municipal de Espinho, pelo Movimento Democrático local e dos democratas propostos para Governador e Vice-Governador Civil pelo Movimento Democrático do Distrito de Aveiro em plenário de todos os concelhos do distrito que reuniu centenas de pessoas.

Finalmente, um outro democrata desta terra disse não ser das pessoas mais indicadas para falar sobre a situação e anseios do povo da freguesia, dada a sua condição de privilegiado e porque os representantes da maioria esmagadora da população — operários e trabalhadores — o tinham já feito exemplarmente. Afirmou que embora se encontrasse ao lado dos trabalhadores deviam estes tomar nas suas mãos os destinos da sua própria classe, refutando aqueles que os pretendiam conduzir, mas que em nada se assemelham nem percebem da situação em que vivem os trabalhadores e das suas aspirações.

De tudo quanto foi dito, ficaram bem demonstradas as injustiças sociais do regime derrubado, a necessidade de esclarecimento e participação do povo, da substituição urgente dos comprometidos com o governo fascista que ainda governam (no nosso concelho quase a totalidade), a necessidade de condições de ensino e de trabalho em quantidade e qualidade diferentes, a necessidade do aproveitamento agrícola e turístico de forma a um justo benefício para todos, não apenas para os interesses das classes capitalistas, como vinha acontecendo. Igualmente ficou bem clara a necessidade dos jovens, estudantes, operários e trabalhadores se unirem, cada vez mais, para a conquista dos seus legítimos direitos e aspirações.

Seguidamente foi aberto diálogo com o povo, em que se destacou o testemunho de um viúvo, inválido para o trabalho e pai de doze filhos. A guerra colonial levou-lhe três filhos são mas um regressou

ANTA

REPARAÇÕES NECESSÁRIAS

Ao princípio da estrada que liga a Idanha à Ponte de Anta costuma estacionar, junto à berma do passeio, um pesado camião. Mercê dessa circunstância a berma desmoronou-se numa razoável extensão, ficando a valeta atulhada com os paralelepípedos deslocados do pavimento.

Um outro veículo de semelhantes características fica também muitas vezes estacionado no termo da Rua 19, no lugar da Quinta. Isso causou o levantamento da brita do leito da estrada, onde existe agora uma cova bastante perigosa.

Daqui se chama a atenção das competentes autoridades para mandar efectuar as reparações necessárias, a tempo de evitar que o próximo inverno venha a provocar ainda maiores deteriorações nos referidos locais.

COMUNHÃO SOLENE

Realizou-se no passado domingo a comunhão solene das crianças da freguesia. Feita a concentração na Capela dos Ramos, formou-se um cortejo em direcção à Igreja onde foram celebrados os actos desta cerimónia. Certas alterações introduzidas na liturgia deram a estas cerimónias um aspecto diferente do de anos anteriores. Encerrando as festividades saiu uma procissão em que se incorporaram todas as confrarias e que percorreu o itinerário habitual.

INTERNAMENTO

No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, esteve internado alguns dias o nosso assinante sr. Marcelino Pereira Mota, que ali foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

FALECIMENTOS

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no dia 13, na sua residência em Altos Céus, D. Alecádia Tomaz da Costa, de 43 anos, casada com o sr. José Pinto Ferreira de Sá, mãe de José António Tomaz Ferreira de Sá e de Rosa Maria Tomaz Ferreira de Sá. O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério paroquial, sendo portadores da chave e da toalha os srs. António Soares Couto e Joaquim Soares Couto.

Na sua residência em Ponte de Anta faleceu D. Maria Coelho, de 80 anos, viúva, mãe de Alberto Coelho de Oliveira, Manuel de Oliveira Coelho, Joaquim Oliveira Coelho, Ricardo de Oliveira Coelho, Jorge de Oliveira Coelho, D. Maria Coelho de Oliveira, D. Ermelinda Coelho de Oliveira, D. Isabel Coelho de Oliveira, D. Angelina Coelho de Oliveira e D. Inez Coelho de Oliveira. No funeral, realizado para o cemitério local, foram portadores da chave e da toalha os srs. José Rodrigues Castro e o filho da finada Alberto Coelho de Oliveira.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

Rua 19, 364-1.º — ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921014 — ESPINHO

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 33868 — PORTO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218

ESPINHO

louco, como aliás muitos outros jovens deste país. Apesar de todas as diligências efectuadas junto das autoridades, só o 25 de Abril lhe veio dar uma boa resposta, porém, não suficiente ainda para amenizar a delicada situação da sua família.

Um paramense lembrou outro democrata de Paramos que em tempos mais recuados participou activamente e foi também alvo da repressão fascista, encontrando-se presentemente paralisado, merecendo a nossa solidariedade.

Um democrata natural de Espinho, que passou bastantes anos em Caracas e regressou com o 25 de Abril, referiu as actividades desenvolvidas contra o regime fascista na Venezuela e saudou os democratas e o povo local, em nome dos democratas portugueses residentes em Caracas.

Este comício, que segundo foi afirmado não será único, foi terminado com o Hino Nacional.

Estiveram também presentes neste comício um representante das Forças Armadas e outro do Partido Socialista.

Domingos Monteiro

- ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667—Tel. 921325—Espinho

GAZETILHA

VERDADES E MENTIRAS

Creio não estar, realmente,
A par de muitos assuntos
Que me passam pela frente.

Classifico certas cenas,
Supostamente excitantes,
De aborrecidas, apenas.

É milagre transcendente,
O do preto de nascença
Virar branco, de repente.

E há palavras operantes,
A par d'algumas, estêreis
E confusas como d'antes.

Há normas universais
A que todos obedecem;
Mas as coisas triviais,
Por vezes, também se esquecem.
Basta uma anormalidade
Surgir, de forma imprevisível:
Perante a necessidade,
Não há norma que resista.

Exemplo: — Em trajes menores
Ou nú, ninguém sai à rua:
Norma sem opositores
Que a decência preceitua;
Mas que um incêndio surpreenda
Alguém, numa casa a arder:
Fugirá, sem lei que o prenda,
Em «pêlo» — ou como estiver!
Por isso muitos receiam

Sofrer algum desacato;
Ante sarilhos que enleiam,
Colocam-se a bom recato.

Mas quem, em si, engendrar
Tenacidade e valor...
— Vale-lhe a pena lutar
Por um Futuro melhor!

Alberto Barbosa (BEKA)

AQUI CARACAS

DESTINOS DIFERENTES

por Ernesto Couto

Com efeito, voltamos à liça. Regressamos com uma caneta «nova», de bico mais apurado, sem atavios e a proporcionar o belo e legítimo direito do desenho de letras redondas e a construção de frases soltas, íntegras, claras e de expressão livre sem meticulosidades ou receios... de tesouradas! É que quem escreve — não somos profissional — mais facilmente (agora) pode expor problemas e dizer o que antes não se podia dizer e nem sequer pensar em dizer! Ninguém ignora que, regra geral, a verdade tinha de ser deturpada e só nas entrelinhas se poderia adivinhar o matizado do artigo. Mas graças ao divino-mestre tudo isso acabou e o papel do jornal volta a ser uma excelente pessoa, pois na sua própria cara serão ditas muitas coisas e cada uma delas em forma, jeito e som disformes, segundo o acicate do seu escrevinhador...

Mas não era esta, objectivamente, a razão destes destinos diferentes. Inadvertidamente saímos do «eixo» da razão desta crónica, quando queríamos salientar que tivemos a feliz sorte de sermos um daqueles que, residindo no estrangeiro, casualmente nos encontramos em Espinho — nossa terra amada — de visita à família e no preciso dia 25 de Abril, quando estava planeado o nosso regresso a Caracas, recebemos a boa nova através do telefone. A surpresa foi pois facto, do tamanho da Torre dos Clérigos se considerarmos o sigilo e a limpeza com que o golpe foi talhado e consumado! Em consequência — era inevitável — observou-se o encerramento de fronteiras e aeroportos, o que necessariamente implica dizer que fomos sujeitos a um prolongamento de férias...

Regularizadas as determinações análogas, deixamos a pacata urbe vareira e seguimos rumo a Lisboa, para dali voarmos até Caracas. Na sempre jovem e fascinante Lisboa nada de anormal então encontramos. O movimento característico das suas avenidas, cafés, restaurantes e sítios de recreação nocturna. Já tarde, apreciando aqui e além os «corinhos» do tão sonhado e histórico momento político, regressamos ao hotel. Poucas horas depois, quando a manhã despontava e o sol resplandecia nas colinas lisboetas voltamos à rua qual forasteiro ou turista desconhecido na mira de recrear o espírito e... ver, ouvir e...

falar! Tudo igual. Correrias para o trabalho, trânsito incessante, os olhos a «tragarem» as notícias dos jornais e os cravos nas lapelas dos casacos ou fixados no cabelo das damas. Recordei então Santo António — padroeiro de Lisboa — em efervescência antecipada. O contágio era efectivo, as explosões de alegria não se controlavam e o amigo alfacinha lá ia rua abaixo ou rua acima, descontraindo, a dar os seus vivas à Liberdade, à democracia, ao Exército — a todos afinal. Prosseguimos em marcha lenta — a marcha eleita por quem passeia e observa — olhando aqui e além. Reparámos nos vidros estilhaçados de dois ou três estabelecimentos, assinalando feridas de raiva ou de hostilidade e em símbolos (muitos) de ideologias partidárias, estampados, sobretudo, nas estátuas da Avenida da Liberdade como o nome o indica... Para além disto constatamos que nas montras do antigo SNI, em vez das sempre tradicionais e exibicionistas fotografias do corte de fitas simbólicas (estas tinham desaparecido) existiam outras de muitíssima mais actualidade: o Exército em plena acção... pacífica, escoltado pela massa anónima do zé povinho, que jamais havia visto ou participado em semelhante «guerra»... de alegria! Os soldados eram a figura central; os «meninos bonitos». Para eles, todos tinham palavras de elogio e de carinho, fortalecidas pelo obséquio de cigarros, bebidas e cravos, cravos que eles colocavam no cano da sua espingarda ou metralhadora, por onde certamente já teria saído muito fogo de destruição e aniquilamento de vidas. Mas não. Ali não se respirava o cheiro da pólvora mas sim o perfume dos cravos, a simbolizar um poema de eloquência e de beleza ímpar. Nunca os cravos em Portugal tiveram tanta excelência, nem o significado — glória al bravo pueblo — teve tanta ressonância, foi tão justo tão sensato, oportuno e brilhante. Para os poetas, as flores e o amor, sempre foram suas fontes de inspiração, mas desta feita a massa anónima — qual poeta — delirou, inspirou-se e das flores (cravos) fez o seu imortal poema de amor, de lucidez e de convicção; fez o seu poema de alegria e de liberdade. Surgiu a madrugada do dia 6 de Maio e o aeroporto era a meta a atingir. Movimento sim, mas em menor escala em relação a outros dias, já que

PORTA ABERTA

AS FESTAS DO ESPINHO — 16 de Junho de 1974

Manhã cedo. Foguetes e Zés Pereiras, a acordar todos. Vai haver festa. O Espinho é campeão. Bandeiras pretas e brancas nas mãos de crianças e adultos. Carros, bicicletas e motorizadas embandeiradas e claxons a tocar. Dísticos alusivos à vitória. Filmagens de grupos cantantes e de toda a festa para que o filme possa ser visto pelos espinhenses, espalhados pelo mundo. É tudo festa na Cidade de Espinho que neste dia comemora o primeiro aniversário de passagem a Cidade.

O velho campo da Avenida teve a sua maior enchente de sempre. Lá, como por milagre, o entusiasmo atinge o máximo, e é só ver todos a vibrar com a passagem do Espinho ao escalão máximo do futebol nacional.

Programa completo e bem orientado pela Direcção do Clube.

A abrir, entram em campo, as fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses seguindo-se as representações, com estandartes, das agremiações locais e clubes desportivos: Associação Académica de Espinho, Rio Largo Futebol Clube, Sporting Clube Império-Anta, Grupo Desportivo da Descos, Grupo Desportivo da Corfi-Cotesi, Centro de Recreio Popular do Bairro, Futebol Clube Esperanças de Silvalde-Espinho. Tudo desfilou incluindo a bandeira da nossa Cidade. Não faltaram no desfile as secções

infantis de ginástica do Sporting e da Académica de Espinho. Foi um encanto este espectáculo. Por último entraram as atleas do Espinho. Palmas e mais palmas. Ovação enorme à entrada dos directores, treinador e jogadores e, muito em especial, quanto aparece o Dr. Gomes de Almeida — o Presidente da vitória.

Cabe agora a vez a grupos populares: — os nossos queridos vareiros, tão típicos e alegres e os ciganos tão cantantes com as suas cantigas —, gigantes e os tão aplaudidos cartolas pretas e brancas.

Não faltou a alocução habitual e sempre certa do Vice-Presidente da Assembleia Geral António Alberto Alves. Antecedido de uma largada de pombos veio o futebol fraco e insípido que a festa cedo faz esquecer.

Mas a festa continua. A noite no velho campo da Avenida não raiou o Baile Popular com entradas gratuitas.

Lá tudo dança. Tudo foi festa neste domingo em que os Sportinguistas locais ascenderam à divisação maior do nosso futebol.

Glória ao desporto que nos deu o dia 16 de Junho de 1974, dia do primeiro aniversário da nossa passagem a cidade — A CIDADE DE ESPINHO.

Aníbal Lacerda

A CÂMARA

A Câmara na sua constituição anterior ao radioso 25 de Abril último foi destituída.

Tudo normal e até natural, com força de lógica em função, nem sequer dos homens que a formavam, mas atendendo a que o poder que serviram tinha caído. Portanto natural.

Estamos a viver uma Primavera política, como que uma segunda natalidade para o nosso pensamento, para nós e para todos, chegou a época e isso é que importa. Saibamos ser dignos dela.

Vamos viver um clima novo em que a vontade de todos há-de ter sempre a força necessária de se sobrepor aos mesquinhos interesses de uma minoria que sustentando-se na Razão da Força governavam a seu belo talento.

Não vamos julgar a ocorrência, não acontecendo entretanto o mesmo pensamento para os meios tomados.

Francamente discordo. A lição a dar a toda a gente será mais efectiva se recorrermos ao exemplo,

e ele terá de ser dado a começar pelos mais responsáveis e julgados mais capazes de o fazerem, agora que todos somos livres, de expressão e pensamento, em responsabilidade, o diálogo tem de ser aberto e franco e sempre que pesem decisões do interesse geral a consulta às maiorias é indispensável.

Cremos ter havido uma certa «pressa» no acontecimento, pois a divulgação foi apenas deficiente não tendo chegado à maioria dos sectores, dando-nos a sensação que tudo ficou decidido em família, sem grandes possibilidades de uma maior participação.

Vamos esquecer esta magoazinha acreditando que, no futuro se prestem contas à maioria antes de se tomarem resoluções de importância na vida de todos. Assim é que é do nosso paladar.

Esclareçam, tomem opiniões, diremos mesmo até de sinal contrário, confrontem e depois sim, actuem, senão só mudemos a cor às coisas e ficamos na mesma.

Germano Ferreira da Silva Jor.



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

RESTAURANTE

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante
Aos domingos — Matinée

Com o conjunto — TONI SAMPAIO
Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335

ESPINHO

Telef. 06/7297

MANTENHA
A CIDADE
LIMPA

lá dentro estavam «suspensos» os derradeiros «xis-corações» o tradicional beijo da despedida. Nada disso. Unicamente os passageiros tinham acesso às instalações da Portela. Revisão (rigorosa) dos documentos; passaportes, bolsos, carteiras e malas. Os aviões na pista, indiferentes ao panorama de momento tinham as suas portas abertas à espera dos «seus» passageiros. Pelos microfones saía o aviso da partida. O funcionalismo alfandegário, pressuroso, folheava os passaportes, controlava as saídas e punha a chancela. A nosso lado, uma fila de jovens — radiosa esperança do amanhã — aprestava-se para idênticas formalidades, mas com destino diferente. Nós, após as vacações regressávamos a Venezuela — terra aonde nos fixamos há dez anos — e eles seguiam, depois das suas férias, para fileiras da guerra: Cabo Verde.

Rascunhos

Estamos em plena época dos chamados Santos Populares, uma época que, mau grado os nomes que utiliza, é bastante profana. Tão profana que os traumatizados António, João e Pedro são apelidados de santos folgazões. Isto para os tornar cúmplices das terrenas alegrias que é de uso exteriorizar na segunda metade de Junho. Mistura-se o Santo António ao vaso de mangerico, o S. João ao alho pôrro, São Pedro ao foguete de lágrimas, dá-se-lhes o braço e vá de entrar na rusga que a vida é curta.

No album das minhas recordações esta época tem um perfume muito especial, localizado na infância que com relativa despreocupação passei na rua 16, zona da velha Tourada.

É que aquela que desde os primeiros dias da minha existência ocupou o lugar de minha mãe, com uma ternura que nunca me negou, nesta altura construiu, no quintal, debaixo de um pequeno caramanchão, uma cascata, toda saída da sua imaginação, que constituía a minha alegria, o meu orgulho e a inveja dos meus companheiros de brincadeira. Não faltavam na minha cascata uma igreja-

nha, uma capela, uma ponte, um moinho de velas pandas, casas avandadas, um mini-lago com ruibacacos, bonecos de barro das mais diversas feições, e até um repuxo.

Ainda há bem pouco tempo um dos meus camaradas da idade dos calções curtos me dizia que eu tivera a melhor cascata de Espinho e que sempre pensava nela com uma pontinha de inveja, expressão que eu sei perfeitamente seria muito mais autêntica se ele substituisse a palavra «inveja» por «saudade». E eu aproveitei a oportunidade para convidar esse camarada a ir agora a minha casa.

É que, motivada pela presença entre os meus muros de duas pequenitas afillhadas (uma apenas honorífica), uma cascata foi instalada no pequenito pátio. Menor que a «minha» famosa cascata de antanho, nem por isso a «delas» é menos graciosa e, sobretudo, menos tradutora do coração grande da sua construtora, cuja idade não constitui ainda embaraço para a furta ao sacrifício de dar a duas crianças momentos de alegria e sã satisfação.

C. P. M.

E agora, o Estádio!?!...

Há muitos meses que temos vindo a lutar, nas colunas deste Jornal, pela construção dum Estádio para o Sporting Clube de Espinho. Todos os considerandos justificativos para a sua concretização foram então esplanados e mereceram o acolhimento favorável por parte da anterior Direcção. Reunida a Assembleia Geral do Clube, para o efeito convocada, foi deliberado, por unanimidade, dar poderes à Direcção da então presidência do Dr. Ferreira de Campos para iniciar o processo conducente à realização desejada. Como primeiro passo foi enviada à Câmara Municipal em 14 de Maio de 1973 uma exposição-requerimento devidamente esclarecedora, solicitando apoio (tantas vezes prometido a Clubes e instituições!) e os melhores officios, na verdade necessários, para o processo que se pretendia iniciar. Na DE de Abril p. p., foi transcrito a referida exposição-requerimento da qual, por pertinente, voltamos a destacar:

Nestes termos vem o Sporting Clube de Espinho respeitosamente requerer a V. Exa. o seguinte:

a) Que os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Espinho, nomeadamente os serviços de urbanização, informem o Clube da possibilidade e viabilidade da construção naquele referido lugar da Fonte, e no local já assinalado, de um Complexo Desportivo onde possa ser integrado o Estádio do Sporting Clube de Espinho.

b) Que no caso de ser possível e viável tal construção seja feito pelo pessoal técnico da Câmara Municipal de Espinho o levantamento topográfico do referido lugar da Fonte.

c) Que seja feito pelos mesmos Serviços Técnicos, nomeadamente pelo Sr. Arquitecto Urbanista, um plano urbanístico do referido local em que esteja previsto o referido Complexo Desportivo e neste integrado o Estádio do Sporting Clube de Espinho com dimensões atrás apontadas.

d) Que seja previsto pela Exma. Câmara um substancial subsídio ao Sporting Clube de Espinho em orçamento futuro, que marque da parte da mesma o interesse que lhe deve merecer o Estádio do Sporting Clube de Espinho e o fim a que ele se destina.

e) Que o mesmo Arquitecto Urbanista proceda igualmente ao estudo urbanístico dos terrenos onde estão instaladas as actuais instalações desportivas do Sporting Clube de Espinho (Campo da Ave-

nida e Pavilhão Gimnodesportivo) de modo a poder determinar-se com razoável segurança as possibilidades de aproveitamento e respectivo valor de tais terrenos em vista da sua futura e eventual negociação, com entidades particulares ou oficiais, negociação indispensável à angariação de fundos para financiar a aquisição de terrenos para as primeiras obras do futuro Estádio do Sporting Clube de Espinho.

Para o bem e para o progresso de Espinho!

Pois este objectivo e educado requerimento mereceu, em sessão Camarária, o seguinte despacho:

A Câmara tomou conhecimento. Arquivase.

Em muitos aspectos se podia verberar semelhante atitude.

Ao proceder assim a Câmara foi desleal e incorrecta para com o Clube, dado que se eximiu a dar uma resposta a contento ou não, ao respeitadamente requerido. A Direcção actual do Clube, sucessora da que tomou a atitude, simplesmente ignorou o assunto, não procurando dar seguimento à posição tomada pela sua antecessora, mandatária da resolução da Assembleia Geral.

Ao proceder assim, a presente Direcção foi desleal para com os colegas da Direcção anterior para além de ser incorrecta para com a massa associativa, único órgão soberano da colectividade, que, por unanimidade, deliberou a construção do Estádio.

Estas duas incompreensíveis atitudes das partes directamente envolvidas na realização em vista, estão a provocar, de imediato, um impasse irresolúvel, atendendo às implicações motivadas pela subida da equipa de futebol do Clube à Divisão maior do futebol nacional.

De facto, e atendendo às circunstâncias actuais, a falta dum campo relvado para efectuar jogos da Divisão maior, implica que o Clube tenha que fazer os desafios que deveria efectuar em casa em campos relvados das redondezas, mais propriamente nos campos da cidade do Porto, em Aveiro ou S. João da Madeira, que são os mais próximos. As implicações de ordem material e associativa a que esta solução conduz, são, logicamente reconhecidas como absolutamente negativas.

Reconhecendo o mal estar que a situação presente vai progressivamente motivar procuramos saber junto da Câmara, mais propriamente na Secção Técnica qual poderia ser a solução imediata para atenuar as consequências latentes.

GRANDE

CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

• MÚSICA DE BAILE •

PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS (Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL

• VARIEDADES •

— BALLET ANTHONY SHOW (Alemão)

a cançonetista portuguesa

- Natália Maria
- LES MARCOS (Acrobatas)
- BALANCHE E J. PIERRE (Olímpicos)

• RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE * SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

Verificamos que, a solução prevista no plano de urbanização superiormente aprovado à meia dúzia de meses, está comprometida porque a Câmara projectou a passagem superior da via férrea exactamente no local da implantação do Estádio!

A solução pedida pelo Clube para o lugar da Fonte, a nascente de Espinho, não foi estudada, de acordo com a resolução camarária de mandar arquivar!

Em face disto não se vislumbra qualquer solução imediata a nível local.

Resta encarar o despacho ministerial que impôs, unilateralmente, como era usual, de obrigar os Clubes a relvar os seus campos, sem atender às implicações daí resultantes.

A nosso ver o referido despacho terá de ser revogado, dando um prazo razoável atendendo aos condicionalismos que se deparam.

Se isso acontecer, e esperamos que sim, remedeia-se parcialmente, a situação existente. Em caso contrário estamos perante um imbróglio de consequências nada satisfatórias.

De qualquer modo impom-se que seja encarada de frente a necessidade urgentíssima da construção dum Estádio para o Sporting de Espinho. Aquela ridícula, pelo prazo, obrigação dos 25 mil contos da empresa exploradora do jogo para a construção dum Estádio Municipal em 1986 é fantasia dourada que não serve para os próximos 12 anos.

Esperamos que futuramente, autarquias locais e direcções de colectividades ou instituições saibam respeitar-se dentro das elementares regras de convívência e conveniências mútuas. E esse, sinceramente, o nosso desejo.

J. J.

Esclarecimento

Para obviar a interpretações erróneas e erradas, impõe-se esclarecer os leitores sobre um ponto que ainda não afluamos. A leitura de certos artigos inseridos no nosso jornal pode levantar dúvidas quanto à linha de pensamento da Redacção da «D. E.», pois muitos deles são contraditórios.

Fique, por isso, bem esclarecido que todos os artigos assinados (com ou sem pseudónimo) não reflectem as opiniões da Redacção mas pura e simplesmente as dos respectivos autores.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

Boutique Jenny

Artigos Nacionais
e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

**A DEFESA PRECISA DE
MAIS ASSINANTES!**

Inscreva o seu amigo como assinante.

Os anunciantes desta página

No Primeiro Aniversário da Cidade de Espinho

Cumprimentam os seus clientes
e afirmam a sua confiança no futuro da cidade.

Fábrica
de
Artigos
de
Celuloide e
Plásticos

LUSO-CELULOIDIE

de

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

APARTADO 22
TELEFONE 920070

ESPINHO

FABRICA DE ARTIGOS PLASTICOS UTILITARIOS
MONOFILAMENTOS — FIOS ENTRANÇADOS E TORCIDOS
CABOS BOTÕES E ESCOVAS DE DENTES

SÁ ALVES & FILHOS, L.da

Telefone, 920271
ANTA — ESPINHO

LISBOA — Campo Grande — Telefone 774632

Restaurante - Bar
O N D A

Ao serviço de ESPINHO
e do Turismo

Vista panorâmica sobre o Mar

*

COZINHA PORTUGUESA
SERVIÇO DE CAFÉ E BAR

Telefone 921322
Avenida 8 ESPINHO

MÓVEIS COUTO

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS
DECORAÇÕES
— ESPINHO —

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas
Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

Armazém de Lanifícios

A L V I F E X

Alves & Ferreira, L.da
ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

BAPTISTA

**MÓVEIS E
DECORAÇÕES**

Rua 20 N.º 528 - Telef. 921534 - ESPINHO

CORDOARIAS E TAPEÇARIAS

IMPORTADORES DE OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONES: { 920681 — Residência
922375 — Escritório e Armazém

APARTADO: 4

ESPINHO

**JOSÉ RODRIGUES DA COSTA
& FILHOS LDA.**

*

ESTRADA DO GOLFE — ESPINHO

INSOLVÊNCIA DE ANTÓNIO MOREIRA DA COSTA

VENDA DE BENS

Com autorização do Síndico de Falências junto do 2.º Juízo da Comarca de Vila da Feira, faço saber que se procederá à venda por propostas, em cartas fechadas, dos seguintes bens apreendidos para a massa insolvente:

- com base mínima de 1 500 000\$00 — Bloco unido, de dois pisos, com casas recuadas, duas garagens e pequeno quintal, na Rua 26 n.ºs 926 a 950, da cidade de Espinho;
- com base mínima de 2 000\$00 — Mesa, aparador, 6 cadeiras, cama de casal com colchão de rede, duas mesinhas de cabeceira, uma cómoda e duas cadeiras.

★

As propostas para serem consideradas, devem remeter-se, até 25 do corrente Junho, por cartas registadas, com aviso de recepção, ao administrador da insolvência — **JOSÉ OLIVEIRA, Apartado 67 — Espinho**. A abertura das mesmas propostas far-se-á no gabinete do referido Síndico de Falências, em Vila da Feira, pelas 16 horas do dia 26 (última quarta-feira do mês em curso).

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações
BOM GOSTO E SIMPATIA
 ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS
OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS
 RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração

Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469
 Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMESTICOS — RADIO e TV
 — IMPORTADOR — REVENDEDOR —

BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L	3.500\$00
Frigorífico 200 L	4.500\$00
Frigorífico 245 L	5.100\$00
Frigorífico 270 L	5.600\$00
Frigorífico 300 L	7.700\$00
Máquina de lavar roupa	7.850\$00
Torradeiras	225\$00
Ferros automáticos eléctricos	240\$00
Exaustores cozinha	440\$00
Secadores Metal	240\$00
Secadores Plástico	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
 COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
 Telef. 380834 · 311991 · 381032
 PORTO



Cinema



ESCOLHA ENTRE DOIS...

O público de Espinho vai ter a oportunidade de na próxima quinta-feira (27) poder optar entre dois filmes, igualmente importantes, ainda que por razões diferentes.

Assim, e fugindo à normal mediocridade com que tanto o Casino como o S. Pedro nos costumam brindar, poderemos ver «O Menino Selvagem» de François Truffaut ou «Luís da Baviera» de Luchino Visconti.

Estes dois realizadores deixaram os seus nomes ligados a dois movimentos cinematográficos, que nos últimos 30 anos muito influenciaram os caminhos do cinema:

— o 1.º à Nova Vaga (francesa) onde militou primeiro através dos seus escritos e mais tarde com os seus filmes.

— o 2.º ao Neo-Realismo (italiano) onde com o filme «Obsessão» (1942) «anunciou» a nova estética.

Para alguns críticos o filme de Truffaut é um dos seus melhores enquanto o de Visconti traz a marca do academismo e do formalismo. Os dois textos transcritos talvez ajudem a compreender um pouco melhor os filmes em causa:

O MENINO SELVAGEM

(...) «O Menino Selvagem» vai entrar directamente numa raiz vincadamente pessoal, mas vai, simultaneamente, desenvolver certas ideias, repensar conceitos, delimitar contornos. Truffaut regressa à infância e regressa a uma infância marginal (em «Os 400 Golpes») e Antoine inaptado numa sociedade viciada: em «O Menino Selvagem», um menino lobo que cedo trocou a civilização pela lei da selva). Por outro lado repensa um problema de cultura que já havia aflorado em «Grau de Destruição»: o homem não pode perder contacto com a cultura e a civilização, sob pena de se desumanizar. Em «Grau de Destruição», a cultura é transformada em memória dos homens; em «O Menino Selvagem» assiste-se à progressiva humanização de um ser híbrido, criado na montanha, e a quem vão sendo sucessivamente facultados diversos elementos de cultura (desde a linguagem até à escrita) e revelados vários aspectos civilizacionais (a roupa, o calçado, a casa, etc.).

O novo ambiente dentro do qual o menino selvagem se vem integrar vai despertando nele emoções e reacções de acordo com os seus semelhantes. Quando as reacções atingem o choro da revolta causada por uma injustiça, Truffaut está satisfeito, o menino deixou de ser um selvagem e passou a alinhar numa nova espécie.

O filme é todo ele de uma profundi-

dade de implicações insuspeitada, para além de, basicamente, desenvolver um assunto aliciante de vastas repercussões nos mais diversos campos das ciências humanas. Mas Truffaut revela-se sobretudo um cineasta notável pela delicadeza do trato, pela total recusa de efeitos fáceis e sensacionalistas que o tema poderia proporcionar. Discreção e pureza foi a linha seguida por Truffaut, interiorizando sentimentos e revestindo toda a sua obra de uma beleza plástica inultrapassável. (...)

(Lauro António, in «Diário de Lisboa»)

LUIS DA BAVIERA

(...) Nobre de nascença, comunista de voto, homossexual envelhecido, Visconti parece dar-se mal com as suas contradições. Para mais, o artista empenhado e crente nas grandes convulsões sociais, cede o passo, com os anos, ao aristocrata torturado, masoquista e saudosos de esplenores antigos, ao artista, que, no declínio da idade, se deixa envolver pelos fantasmas da decadência, da corrupção e da morte, incapaz de viver num mundo que ele vê em decomposição, e para o qual o cinema, espelho fiel (mas onde é a ficção que reflecte), parece ser magro recurso e exorcismo. Depois de *Morte em Veneza* (não falemos do *Estrangeiro!*) e de *Luís da Baviera*, os estigmas da sua decadência, decadência do cineasta, deixam as costuras à mostra e denunciam o trabalho deste alfaite de luxo, a quem falta, mesmo assim, a elegância de Ophuls, a inteligência de Minelli ou a ironia de um Cukor, para falar de cineastas que como ele se movem à vontade num mundo de aparências mas a que dão a profundidade e a riqueza de uma dialéctica infinita nas suas contradições. Os limites de Visconti parecem ser, antes de mais, os de um homem que nunca pôs em questão a sua arte, isto é, os seus meios e portanto as suas formas. Para Visconti o cinema é uma coisa que existe em si, um meio visual de contar histórias. (...) perdida para mais uma certa disciplina, Visconti-realizador aparece como um executor frio de um programa: organizar diante da câmara a ficção do filme, aplicando o seu esforço e atenção naquilo que é, no fim de contas, a sua força (para não falar no seu talento): o cuidado maníaco posto nos «décors» (...) que o transformam, hoje em dia, num cineasta de luxo, numa vedeta de consumo. (...)

(A.-P. V. in «Cinéfilo», n.º 8)

ADRIANO CARDOSO

SNACK S. PEDRO

BAR

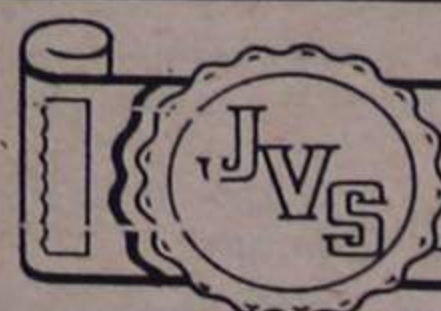
Aberto toda a noite com cozinha permanente

RESIDENCIAL PORTO

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



Decorações Lider

TAPETES — ALCATIFAS
 CARPETES — PAPÉIS DE
 PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
 Rua 18, 991 • Telef. 920723
 ESPINHO

RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE
 * * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133
 TEL. 21891/2/3 — PORTO, PORTUGAL

Todos os quartos com banho
 Todas las habitaciones con baño
 Toutes les chambres avec salle de bain
 Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
 BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
 TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
 FEIJOADA À BRASILEIRA

Os anunciantes desta página

No Primeiro Aniversário da Cidade de Espinho

Cumprimentam os seus clientes
e afirmam a sua confiança no futuro da cidade.

ALGODÕES E LÃS CONFECÇÕES — MALHAS

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades

Rua 19, n.º 216 — Telefone 920790 — ESPINHO

Confeitaria DOCEMAR

Jorge Dias Salvador

Casa de Chá-Pastelaria 2.º

Rua 8 n.º 597 TELEFONE, 920573 ESPINHO

Garagem Central

A Mecânica de ESPINHO
Joaquim Pereira de Sousa

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agente dos pneus e câmaras de ar: Mabor — Goodear — Firestone,
Seiberling e acessórios; dos óleos, Gasolinas e Gasóleos: Vacuum

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) — ESPINHO — Telefone 921134

Gabardines — Especialidade em tecidos de verão e de inverno
para Casacos e Vestidos de senhoras — Últimas novidades

Daniel R. Iglésias

Estabelecimentos: Rua 19, n.ºs 203, 212 e 253 - Telef. 920493 - PPC

Residência: Avenida 8, n.º 1020 — ESPINHO

A ÚLTIMA MODA EM TODOS OS SEUS ARTIGOS

Camisaria MIMO

Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie — Cintas — Soutiens
Grande sortido em malhas, gravataria e miudezas

ERNESTO OLIVEIRA & SOBRINHO, LDA.

PAPELARIA — VALORES SELADOS — LIVRARIA

Rua 19 Telefone, 920959 ESPINHO

Fábrica de Tapeçarias

Alcatifas — Tapetes — Carpetes — Capachos — Passadeiras

Heliodoro Pereira da Silva

Tele.: HELIODORO - Telef. 922010 - Apartado 49 - Silvalde — ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e camisarias — Modas e Confeções
Sempre as últimas Novidades

Rua 23, n.º 345 Telefone 921085 ESPINHO

DROGARIA BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

RUA 23 N.º 240 TELEFONE 920467 ESPINHO

Produtos de Beleza do
Dr. N. G. Payot - Grande
sortido em perfumarias
Nacionais e Estrangeiras

BARBEARIA CUSTÓDIO

RUA 19 n.º 249

Telefone 902680

ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE FRANCINE II

Rua 8 n.º 579 Telef. 920122 ESPINHO

Rei dos Móveis

Exposições de Estofos, Colchões
e toda a mobília de bom gosto.
Colchões MOLAFLEX

ORÍGENES FERNANDO MAIA

Rua 23 (Ângulo da Rua 12 — antigo correio) — Telefone 921164
Filial — Rua 23 n.º 512 (defronte ao Parque)

Casa TONICHA

Tudo para Bebê — Lingerie — Novidades para Crianças

Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

Rua 19 N.º 350 — Telefone 922415 — ESPINHO

LOURINHA RÁDIO

JOSÉ FERREIRA DE SOUSA

RADIO — TELEVISÃO — REPARAÇÕES
UTILIDADES ELECTRO-DOMESTICAS

SEDE.

43, R. da Figueirinha, 45 - Tel. 962314
Canelas — Gaia

FILIAL:

Escritório — Exposições — Serviços Técnicos
Rua 62 n.º 40-Tel. 921095-ESPINHO

CHLORIS

ANTÓNIO TAVARES CORREIA, HERD.

LOUÇAS · VIDROS · CRISTAIS

Rua 19 n.º 310 ESPINHO

Fonseca Modas

ESPINHO

NOMES PARA UMA GRANDE VITÓRIA

Para a história, aqui ficam os nomes, e ligeiras notas biográficas, dos componentes do valioso plantel futebolístico do Sp. de Espinho, aos quais, dentro das quatro linhas, se ficou a dever o mérito do acesso ao escalão maior do futebol português e porventura o título nacional da 2.ª divisão, a disputar contra o União de Tomar.

Guarda-redes: LUZ, nascido a 27-4-1951, começou no Boavista e há duas épocas é dos «tigres»; ANIBAL, nascido em 18-8-49, é do F. C. Porto, onde foi campeão nacional «junior», tendo-se internacionalizado como «esperança»; CASAL, nasceu a 7-3-42, começou no F. C. Luanda, jogando no Espinho, Paredes, Corfil e voltou aos «tigres»; «TOJU», nasceu em 9-1-47, principiou no S. Félix da Marinha; JORGE, nascido em 15-9-45, iniciando cá, jogou no Arcozelo e regressou.

Defesas e médios: GONÇALVES, nascido em 17-3-49, sempre espinhense desde há nove anos e actual «capitão»; «RIBEIRINHO», nasceu em 14-11-48 e é outro produto espinhense; ACACIO, nascido em 30-9-44, principiou no F. C. do Porto (juvenis), onde foi sénior, passando depois para Feirense, Tirsense (vencedor duas vezes da zona norte), voltou aos «azuis-e-brancos» e passou ao Varzim, donde transitou para o Chaves e Vizela, em ambos como jogador-treinador, para vir esta época até aos espinhenses; SIMPLICIO, nasceu em 18-10-49, e é outro produto futebolístico dos «tigres» há 9 anos; JOÃO CARLOS, nascido em 24-6-53, começou no Espinho (juvenis), foi emprestado ao Esmoriz, mas regressou; HELDER ERNESTO, nasceu em 2-6-51, começou no F. C. do Porto, foi campeão nacional junior e internacional, alinhou no Vitória de Guimarães e foi emprestado esta época aos «tigres»; MEIRELES, nasceu a 21-7-46, é também produto espinhense e joga nos locais há onze anos; «MAGANO», nasceu em 29-8-49, começando no Arcozelo e vindo há quatro anos para os «tigres»; PEREIRA, nascido em 28-9-54, é produto espinhense e sempre defendeu as cores dos locais; ARTUR AUGUSTO, nascido em 5-4-49, começou no F. C. do Porto onde chegou ao primeiro «team», foi para Vizela, veio para o Espinho onde está há três épocas, com o serviço militar no Ultramar de premeio; PINTO RIBEIRO, nasceu em 3-8-48, começou no Grijó e depois Serzedo, passando há uma época para o Espinho; GABRIEL, nasceu em 30-5-54, principiando como juvenil no F. C. do Porto, onde foi sénior, tendo atingido o título de campeão nacional de juvenis e juniores, acabando por ser emprestado esta época aos «tigres». Manuel GOMES, nascido em 13-8-47, produto cem por cento espinhense, há onze anos, foi também «capitão».

Médios e avançados: JÚLIO, nasceu em 17-12-42, principiando no Belenenses (juniores), passando depois ao Atlético de Porto Amélia, Académico de Viseu,

Gouveia e vindo para o Espinho há quatro épocas; ARTUR JORGE, nasceu em 5-3-50, principiou no Varzim, passando pelo Beira Mar, Académica, Braga, Farense, Cova da Piedade e, desde há três épocas, nos «tigres»; FERREIRA DA COSTA, nasceu em 1-11-53, começou no F. C. do Porto, onde se sagrou campeão nacional de juvenis e juniores e chegou ao primeiro «team», acabando por ser emprestado esta época ao Espinho; AUGUSTO, nascido em 27-2-47, começando como junior no Leverense, passando ao Boavista e Vianense, vindo para os «tigres» há duas épocas; «TELE», nasceu em 13-9-46, iniciando-se no Botafogo, representando depois Galicia, Vasco da Gama, Portuguesa dos Desportos, Flamengo, Esporte do Recife, Vitória da Bala, tendo sido campeão da Baía pelo Galicia (67-68) e vice-campeão do Recife (71), vindo para Espinho esta época; «CHICO», nasceu a 13-7-49, e é outro produto espinhense e alinhou sempre nos locais; «TOZE», nasceu em 5-3-55, e é, também, produto espinhense e jogando sempre cá; «TEIXEIRINHA», nascido em 25-11-43, começou no Serzedo, representando o Espinho há oito anos; DJALMA, nasceu em 7-9-41, representou o Vitória de Guimarães, passando ao F. C. do Porto, onde venceu a «Taça de Portugal», passando ao Belenenses, Marinhense, Oriental e esta época no Espinho; «MALAGUETA», nascido em 1-2-47, e começou na Metrópole no F. C. do Porto, passando ao Barreirense e regressando às Antas, para esta época ser cedido aos «tigres».

O técnico que preparou e dirigiu o plantel foi, como se sabe, FRANCISCO ANDRADE, antigo jogador da Académica de Coimbra, onde iniciou a sua carreira de treinador, ao serviço de seniores, juvenis e juniores, bem como escolas de jogadores, deixando obra assinalável no sector futebolístico das categorias jovens. Esteve como adjunto de Mário Wilson, orientou o Ala Arriba e o Naval e dirigiu a turma dos «estudantes» que foi à «final» da Taça de Portugal com o Benfica (68-69), saindo derrotado apenas no prolongamento. Depois da Académica, donde saiu com a equipa na 4.ª posição do «nacional» primodivisionário, orientou o União de Coimbra, conduzindo a equipa ao título «nacional» da 2.ª divisão e à promoção ao escalão máximo do futebol português (71-72). Deixou os unionistas na época imediata, não a acabando, sendo chamado pelo Marítimo, para orientar e safar os madeirenses da descida na «lguinha».

É justo salientar o trabalho de SIMÕES NETO e JOAQUIM COSTA, ambos massagistas, como do DR. GOMES DE ALMEIDA, que, além do mais, foi também médico da turma e, por conseguinte, todos eles fazendo parte da equipa técnica, bem como ALVARO BRAGA, chefe do pelouro futebolístico dos «tigres» e DAVID MARTINS, roupeiro e «homem do campo».

os 25 mil contos, consignados no seu programa de obrigatoriedades, porquanto tal verba só em 1986 não parece muito dentro das realidades.

Enquanto o Sp. de Espinho tem de reforçar a equipa para a próxima época, começa a falar-se de namoro aos futebolistas locais e, assim, Telé estaria na agenda do Vitória de Guimarães, Malagueta, na do Farense e Gonçalves na de um «grande».

O montante de prémios para o técnico e jogadores andar por cerca de meio milhão de contos se, entretanto, ganharem também o título da 2.ª divisão.

Desde fotografias, a uma publicação, passando por bandeiras, galhardetes, «casetes», e tantas outras coisas, são diversos os «recuerdos» feitos para assinalar a jornada gloriosa do Sp. de Espinho, e ficaram, em casa de cada qual, a perpetuar o evento.

DESPORTO

Gonçalves e o título

(Conclusão da pág. 12)

— Você continua ou está tentado por algum convite?

— Queria ficar, pois directamente a mim ainda não chegaram convites. Sou espinhense, sinto o Clube e a equipa no entanto, no caso de me surgir um convite aliciante, capaz de me defender o futuro, ninguém poderá levar a mal se, eventualmente, o vier a aceitar, pois isto é humano.

— Satisfeito com a massa associativa?

— Na verdade, assim acontece, porquanto nos auxiliou, apoiou, cá e fora, de forma bastante significativa, impulsionando-nos para tantas vitórias e dando-nos aquele calor humano que, dentro das quatro linhas, tanto precisamos. Dedico a vitória na zona, e a que espero alcançar amanhã, aos nossos associados e simpatizantes e, também, porque ele teve contributo e o infortúnio não o deixou viver esta hora eufórica, ao nosso camarada Djalma, que quando chamado à equipa soube cumprir e ajudar a construir os triunfos que nos lançaram na calha vitoriosa.

Os números...

(Conclusão da pág. 12)

Em terreno alheio, o ataque espinhense só obteve 13 golos, por isso uma média de 0,624 por encontro; entretanto, a defensiva permitiu 19 tentos, ou seja, a média de 1,000 por jogo.

★

Obtendo 22 vitórias no campeonato, o SCE teve uma percentagem de 57,8 por cento de jogos vitoriosos, enquanto que, tendo consentido 8 empates e 8 derrotas, a percentagem em qualquer desses aspectos foi de 21 por cento.

★

Os golos sofridos pelos guarda-redes do SCE, couberam a Luz, 27 e a Aníbal, todavia este último só alinhou no último jogo (85) e num outro (15 m.)

● PLACARD ●

MINI-VOLEIBOL

AAE, 2-Ac. de S. Mamede, 1
SCE-AAE, (adiado).

VOLEIBOL

I. Sagres, 0-SCE, 3.
SCE, 3-Moscavide, 0.

Jogos para a «Taça de Portugal» tendo jogado Rolando, Tomás, F. Correia e L. Correia, Paula, Xico, Pa-drão e Tony.

★

AAE, 1-Ac. Avintes, 3.

Para o «nacional» 2.ª divisão, alinhando Serrano, Fausto, Paupério, Monteiro, Matos, Adriano, Brito, Adelinho, Rodrigues, Carlos, Figueiredo.

HOQUEI EM CAMPO

Vigorosa, 0-AAE, 0 (honra)
AAE, 0-Leixões, 3 (reservas).

Jogos, para os «regionais».

HOQUEI EM PATINS

AAE, 13-Barcelos, 3 (seniores)
CDUP, 14-AAE, 2 (juvenis)
Rio Tinto, 2-AAE, 2 (iniciados).

GOLFE

Na Taça Cortel, Vidago derrotou o Oport Golfe Clube.

Nuno Carneiro, batendo Jorge Soromenho (37.q buraco), venceu a Taça Delaforce.

Sarau do S. C. E.

Magnífica jornada Gimnodesportiva

Como nem só de futebol vivem as Colectividades, o Sp. de Espinho demonstrou, no último sábado, o labor profícuo que se vem desenvolvendo no sector das actividades amadoras, mercê do espírito de dedicação e carolice de uns tantos, que não temem arrostar com as dificuldades para efectivarem uma obra cujo mérito é tão patente que escusado será enca-recê-la.

Apresentou-se o Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.» bem emoldurado de público, que teve ocasião de verificar a destreza, a disciplina, os assomos de classe, o ritmo, a cor, o entusiasmo dos 180 jovens que constituem as classes gimnodesportivas do Clube, dirigidas pelos professores Maria Emília Reis, Maria Júlia e Artur Vaz Calejo, através dos exercícios e esquemas apresentados, delineados com saber e cuidado.

Também os jovens da iniciação desportiva, abc do desporto, mostraram nos jogos de andebol, futebol e voleibol, a jeiteira, intuição, de que são possuídos, dando a garantia de que é naquelas idades que se tem de começar e mostrando quanta massa humano-desportiva ali há para garantia do futuro.

As medalhas «Silvério Vaz», vulto inesquecível na educação física espinhense e dirigente insigne, premiaram os jovens mais assíduos e os mais aplicados ao trabalho.

Foi, sem sombra de dúvida, uma jornada de vero desporto e testemunho da obra que, ano a ano, se vai processando nas actividades amadoras do Sp. de Espinho, apesar de tantos e tantos condiciona-lismos e incompreensões que existem e não deviam existir.

Sarau da A.A.E. (hoje)

Como é tradicional, também a Secção de Ginástica da AAE vai levar hoje a efeito, no «Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis», pelas 21,30 horas, o seu Sarau Anual de Ginástica, verdadeira festa da juventude, que serve para expressar publicamente a todos, desde os associados aos desportistas em geral, quanto trabalho se realizou, em favor de causas valiosas, como o são a educação física em geral e o desenvolvimento físico-atlético da juventude.

Na AAE, desde há longos anos, que se dedica particular carinho ao sector da ginástica, sem embargo de que, por dificuldades de ordem diversa, ultimamente se tenha verificado um certo abaixamento que urge debelar, no entanto, de qualquer maneira, é justo salientar o labor efectuado, o qual se pode apreciar, em certa medida, no Sarau desta noite, que se espera se insira no rol brilhante daqueles que a Secção de Ginástica da AAE costuma apresentar, como aval da obra da qual têm extraído benefícios de diversa ordem alguns milhares de jovens espinhenses e o próprio desporto local.

Certamente que, logo, o Pavilhão «Arqto. Jerónimo Reis», vai ter mais uma jornada inesquecível, revoada de juventude, testemunho de valorização da educação física e ginástica desportiva, a qual merece a presença do calor humano que deve rodeá-la, para se compreender quanto se tem feito, muito na verdade, porém muito pouco em face de quanto ainda se deverá realizar.

ASSEMBLEIA GERAL NO S. C. DE ESPINHO

DIA 25 às 21 HORAS

No Pavilhão do Sporting
— Assuntos de grande interesse para o Clube.

JOAQUIM GOMES FERREIRA Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

— Notas soltas —

A Câmara atribuiu um subsídio de 300 contos ao Sp. de Espinho, para obras no «Avenida», como prémio pelo muito que tem feito pela cidade, através dos 60 anos de existência.

★

Dois combóios especiais em organização para domingo os desportistas locais irem a Coimbra, ajudar a equipa a trazer o título.

★

Riera, o conhecido e credenciado técnico, esteve na «agenda» para técnico, contudo o óbice maior para aceitar terá sido a falta de campo relvado.

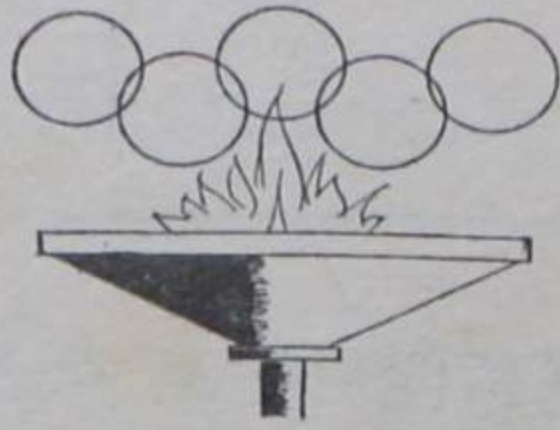
★

Consta que haverá um associado disposto a emprestar, incondicionalmente, avultada verba, para se arrancar imediatamente com o estádio.

★

Também a Solverde, ao que se diz, estaria disposta a rectificar a forma de dar

DESPORTO



PÁGINA SEMANAL ORIENTADA POR CARLOS SARRIA

Ó ESPINHO VALENTE!



A EQUIPA DE FUTEBOL DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO QUE ACABA DE ASCENDER À 1.ª DIVISÃO DO FUTEBOL PORTUGUÊS E, AMANHÃ VAI DISPUTAR O TÍTULO «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO. DIRIGENTES, TREINADOR, MASSAGISTA, JOGADORES, QUE AGORA NA FOTO E A ELES, E AO APOIO DOS ADEPTOS, SE FICARÁ A DEVER ESTA HONRA E ESTA HORA EUFORIZANTE PARA ESPINHO.

FUTEBOL NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

SP. DE ESPINHO, 2 — LAMAS, 1 (intervalo: 2-0)

FESTA RIJA SEM FUTEBOL, MAS...

O «fim do mundo» no «velhinho» Avenida que deve ter ficado embasbacado perante tal «carnaval» e tanto público como jamais lá esteve a fazê-lo rebrantar pelas costuras e com espectadores entre a vedação e as linhas de demarcação do terreno de jogo.

Duas horas antes do início do prélio, começou a festa rija, havendo música, com fanfarras e bandas, alegria a rodos, trajes alegóricos ao momento, serpentinas e papelinhos, inclusivé despejados de avião, cabeçudos, gaitas e gaitinhas, desfile de todas as Secções Desportivas do Sp. de Espinho e representações das demais Colectividades do desporto local, tais como Académica de Espinho, G. D. Corfi/Cotesi e Académico de Espinho, sendo indiscutível o entusiasmo reinante.

Houve alocução do Presidente da Assembleia Geral em exercício, sr. António Alberto Alves, para exaltar o momento que o Clube e o desporto espinhense, bem como os desportistas e a própria Cidade vivem, com a ascensão da equipa ao escalão maior do futebol lusitano.

E depois de tal interlúdio festivo, com o numeroso público a vivê-lo de forma efusiva, o sr. António Garrido, de Leiria, acolitado por Evaristo Faustino (bancada) e Victor Serra (peão), deu início ao encontro, num dia sem sol, mas quente, num terreno seco e poeirento, com a turma dos «tigres» a ser saudada de forma extraordinária quando irrompeu no terreno.

Alinharam:

SP. DE ESPINHO — Luz (Aníbal, aos 5 m.); Artur Augusto, Simplício, Gonçalves e Gabriel; Meireles, F. da Costa e Júlio (H. Ernesto, aos 48 m.); Augusto, Telé, e Malagueta.

Suplentes: Ribeirinho, Gomes e Teixeira.

LAMAS — Delfim; Toni, Chico, Neves e Barbosa; Romão, Carlos Silva (cap.) e Armando; Coimbra, Caninhas e Fontes.

GOLOS: aos 31 m.; livre indirecto, marcado por Júlio, para surgir SIMPLÍCIO e, elevando-se bem, cabecear de forma imparável para a baliza; aos 35 m. Telé isola-se e Delfim derruba-o fazendo «penalty» que marcado por TELÉ, a mandar o guarda-redes para o lado contrário, deu golo; aos 46 m., ARMINDO ultrapassa a defensiva local e à entrada da área dispara a um canto, tornando infrutífera a estirada de Aníbal, que ainda tocou no esférico. Convenhamos que a equipa dos

«tigres» se apresentou depauperada, como é natural, pela vivência da hora grande da promoção, portanto, sem estofo físico e psíquico em condições, de molde a ter cabeça fria e a poder espraiar o seu jogo, para uma exibição a nível duma equipa que consegue merecedoramente sair vencedora da difícil zona norte-nha da 2.ª divisão.

Foi, na realidade, um jogo demasiado pobre pela banda espinhense, que não conseguiu, senão em brevíssimos trechos, explanar o seu futebol e mostrar um pouquinho daquilo que está, e esteve, ao seu alcance.

Depois, como era esperado, o antagonista não deu facilidades, procurando dificultar (e conseguindo-o) a missão dos «tigres», que não podiam nitidamente com uma equipa de luta e toda ela interessada no melhor resultado, quando por banda espinhense o aconselhado (no momento) era um encontro em ritmo «planinho», pois as forças físicas e anímicas não estavam em ordem para outros cometimentos.

No entanto, a vitória acabou por pender para os locais, embora em jogo jogado os forasteiros nunca se tivessem inferiorizado, porém os «tigres» foram mais felizes na obtenção dos golos porque a fortuna protege os campeões, como é dos livros.

Na festa da promoção não houve futebol por parte dos «tigres», mas se alguma vez a equipa teve razões para se exibir daquela forma, foi precisamente desta feita.

De salientar a correcção do encontro e o trabalho certo do trio de arbitragem, cujo único erro terá sido a marcação do livre, donde resultou o 1.º golo espinhense, a parecer-nos que devia ser ao contrário.

★

No fim do encontro, houve naturalmente novo «carnaval», agora com a multidão a procurar obter as camisolas dos atletas do Sp. de Espinho, para depois passear pelo rectângulo a extravasar toda a sua alegria. Os atletas, que ao intervalo tinham vestido camisolas velhas, logo que o juiz de campo terminou o jogo despiram-nas e atiraram-nas aos seus prosélitos, procurando o túnel para escaparem até aos balneários e fugirem às manifestações de júbilo, que são naturais, mas que nem sempre são feitas calmamente e até, deixam mazelas. E de resto, os jogadores espinhenses ainda têm o título nacional da 2.ª divisão para disputarem.

C. S.

«CAPITÃO» GONÇALVES QUER AGORA O TÍTULO!



O momento era propício para falarmos com o «capitão» do «onze» dos «tigres» vareiros, o conhecido e magnífico defensor GONÇALVES, «prata» da casa. E fomos deparar com o «capitão» verdadeiramente feliz, para nos afirmar:

— O maior momento da minha carreira, esta conquista do triunfo mais saboroso e apetecido!

— Que ainda não é tudo?

— Sim, de facto, agora almejamos o título «nacional» da 2.ª divisão, e cheios de querer, humildade, mas conscientes do nosso valor e força, como do respeito que nos merece o União de Tomar, vamos para Coimbra na firme disposição de trazermos para Espinho o primeiro título nacional de futebol, o êxito mais apetecido e do mesmo nível da subida à 1.ª divisão.

— Subida que, a certa altura, esteve periclitante?

— De certo modo, no entanto encareiramos a tempo, porquanto possuímos um excelente plantel, estávamos bem preparados, pois Francisco de Andrade soube-nos conduzir, e viemos a fazer inteiro jus à conquista do 1.º lugar na nossa zona, não me arreando de afirmar que formamos, sobre todos os aspectos, a melhor equipa, o conjunto mais certo e regular.

— Mérito dos jogadores, do treinador...

— É inegável, como o é também aquele que se deve atribuir ao Dr. Gomes de Almeida, um verdadeiro presidente e que nos apoiou sempre de forma invulgar, ao sr. Alvaro Braga, pela maneira como conduziu o pelouro, aos massagistas Simões Neto e Joaquim Costa e, afinal, a quantos deram qualquer contributo para este êxito.

— E, agora, temos equipa para a 1.ª Divisão?

— Claro há aquisições a fazer, problemas a resolver, mesmo a questão do campo, contudo, confiando nos dirigentes, espero que tudo se arranje para que a equipa permaneça entre os maiores do futebol português, prenda para a nossa nível cidade.

(Continua na pág. 11)

NÚMEROS

QUE FALAM

O Sp. de Espinho utilizou 22 jogadores, a saber: Luz, Aníbal, Ribeirinho, Magano, Pinto Ribeiro, Artur Augusto, Acácio, Simplício, Gonçalves, Gabriel, Gomes, Meireles, Hélder Ernesto, Ferreira da Costa, João Carlos, Artur Jorge, Júlio, Augusto, Djalma, Telé, Malagueta e Teixeira.

★

Os melhores marcadores da equipa foram: Telé, com 26 golos; Ferreira da Costa, com 6; Malagueta, Gonçalves e Augusto, com 5 cada; Meireles, Simplício e Acácio, 4 cada; Artur Augusto e João Carlos, 3 cada; Gabriel 2. No total 67 golos marcados.

★

Luz foi o único totalista da equipa, pois alinhou em 38 jogos. Depois aparece a dupla defensiva, Simplício e Gonçalves, cada qual com 36 encontros efectuados. Telé tem 35 e Júlio 28.

★

Ao longo do campeonato, apenas 4 jogadores do Sp. de Espinho foram punidos pelo Conselho de Disciplina da F. P. F.

★

Marcando 67 golos em 38 encontros o ataque do SCE, obteve a média de 1,763 por encontro; sofrendo 29 tentos nos 38 jogos, a defensiva dos «tigres» consentiu em média 0,763 por jogo.

★

Em «casa», porém, com a obtenção de 54 tentos, o ataque dos «tigres» alcançou a média de 2,842 golos por jogo; a defensiva, nos jogos caseiros, consentiu apenas 10 tentos nos 19 encontros, por isso uma média de 0,526 por partida.

★

(Conclui na pág. 11)

SEMANÁRIO
AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO